ANNO XXXIX NUMERO 166.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUINTA FEIRA 23 DE JULHO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h., 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. S. Jeronymo Emiliano; S. Elias.
21. Terça. S. Henrique imp.; S. Praxedes v.
22. Quarta. S. Maria Magdalena; S. Menelio.
23. Quinta. S. Apolinario b. m.; S. Liborio b.
24. Sexta. S. Christina v.; S. Francisco Solano f.
25. Sabbado. S. Thiago ap.; S. Christovão m.
26. Domingo. Santa Anna mãe da mãe de Deus.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de julho de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Matto-Grosso.—Annuindo ao que me requereu o tenente do setimo batalhão de infantaria Luperecio Gahagem Chauploin, rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens no sentido de cessar o pagamento da consignação mensal de 16$ que de seu soldo deixou o mesmo tenente nessa provincia, remettendo-me V. Exc. a competente guia para ter o conveniente destino.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 4 do corrente, haja V. Exc. de interpôr o seu parecer sobre o que pede Joaquim Marques de Souza no incluso requerimento.

Dito oo mesmo.—Respondo o officio de V. Exc. de 15 do corrente sob n. 1266, declarando-lhe que approvo a deliberação que V. Exc. tomou de nomear o major do quarto batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, para commandar interinamente o corpo de guarnição desta provincia, visto ter de seguir no primeiro vapor para a côrte em cumprimento de ordens imperiaes o major Herculano Sancho da Silva Pedra, e ter fallecido o major João Francisco do Livramento, que por aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, tinha sido designado para assumir o commando do referido corpo.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. Exc. expoz em seu officio de 9 do corrente, sob n. 1215, e do que informa o inspector da thesouraria de fazenda em data de 18 deste mez, sob n. 526, autoriso V. Exc. a fazer a despoza diaria de 1$ a . . . . 2$200 rs. com fumegações nos cubos que recebem materias fecaes no quartel do nono batalhão de infantaria.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Havendo difficuldade em fazer seguir quanto antes um facultativo á povoação do Caxangá onde acaba de manifestar-se o cholera com alguma intensidade, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que um medico militar se dirija sem demora áquelle lugar, onde se demorará, em quanto forem necessarios os seus serviços no tratamento dos desvalidos accommettidos daquelle mal.

Se a commissão a que vai o referido medico, tornar indispensavel que seja substituido por outro no serviço em que actualmente se acha, póde para esse fim V. Exc. contratar algum medico civil por todo o tempo em que deixar aquella commissão.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para o fazer constar ao alferes do segundo batalhão de infantaria Thomaz José Labre, que, segundo me foi declarado em aviso do ministerio da guerra de [illegible] do corrente, fôra remetttida á thesouraria de fazenda desta provincia em o 1.º de maio ultimo, a guia de suspensão da consignação de 20$ mensaes que o mesmo alferes deixou na côrte.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que annual e regularmente me sejam ministradas as alterações de que trata o aviso circular do ministerio da justiça de 28 da maio ultimo, ácerca do qual officiou-me V. S, em data de 16 desse mez sob n, 1098.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenca.—Restituo á V. S. o requerimento á que se refere a sua informação de 14 de março ultimo, sob n. 191, e no qual Vicente Ferreira da Costa, pede por aforamento um terreno alagado de marinha que existe devoluto em frente de uma sua propriedade n. 30 na rua do Hospicio, afim de que mande passar titulo ao supplicante do terreno de que se trata depois de proceder-se a diligencia indicada pelo agrimensor Antonio Egidio da Silva, no final do parecer junto por cópia, e no caso de verificar-se que não existem possuidores que tenham direito á esse terreno, e visto não ser elle prseiso á camara municipal do Recife, segundo consta de sua informação n. 18, de 23 do citado mez de março.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que tendo em vista a informação do engenheiro encarregado das obras do porto desta cidade, lancei no requerimento de D. Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto, sobre que versa o de V. S. datado de 24 de janeiro ultimo sob n. 66, o despacho seguinte:

A supplicante deve pagar por cada braça de caes feito nos fundos de sua propriedade sita no terreno de marinha n. 37 A, na rua de Santo Amaro desta cidade, a quantia de 489$403 rs., termo médio do preço de cada uma dellas pelo traço verde segundo o orçamento junto por cópia, visto ter sido neste sentido alterada a respectiva planta a que deve sujeitar-se a supplicante.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso documento, mande V. S. pagar pela verba conveniente á pessoa encarregada da gerencia da Companhia Pernambucana que assim solicitou em officio de hoje, a quantia de 500$ como indemnisação das despezas que fez o vapor *Camaragibe* quando conduzio desta cidade aos portos de Tamandaré, Gaibú e Nazareth, o coronel do corpo de engenheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, afim de inspeccionar as referidas fortalezas, segundo as ordens do governo imperial.

Dito ao mesmo.—Pela verba—soccorros publicos—mande V. S. entregar nessa thesouraria ao juiz municipal do termo de Nazareth bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, ou á pessoa por elle autorisada, a quantia de 100$ para ser applicada em soccorros dos desvalidos alli atacados da variola, devendo o mencionado bacharel prestar opportunamente contas dessa quantia.—Communicou-se ao juiz municipal de Nazareth.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução, cópias do aviso de 10 de dezembro do anno passado e da circular de 30 de junho proximo findo, expedidas pelo ministerio da justiça, declarando que aos empregados das repartições que lhe são subordinadas compete a gratificação de exercicio quando fóra dellas em serviço publico gratuito.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. as suas ordens afim de que por essa thesouraria sejam ajustadas as contas até ao fim do corrente mez e fornecer-lhes as competentes guias de soccorrimento não só ao major commandante do corpo de guarnição desta provincia Herculano Sancho da Silva Pedra, que tem de recolger-se a côrte em virtude de ordens imperiaes, como tambem ao capellão da repartição ecclesiastica do exercito padre Bento Pereira do Rego, que vai servir no batalhão n. 12 de infantaria, os quaes tem de seguir no vapor que se espera do norte.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. proceder na sedula e moedas de cobre que acompanham o incluso officio em original de 6 deste mez, do juiz municipal do termo de Goianna, ao exame por este solicitado, declarando os peritos o que entenderem ácerca da barra de metal a que allude o referido juiz, e remetta-me o resultado.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para o fim conveniente a inclusa conta em duplicata das despezas feitas com o enterramento do cadaver do tenente do 2º batalhão de infantaria Joaquim José Pereira Vianna, que morreu sem deixar espolio, a qual acha-se organisada com as declarações exigidas por V. S. em seu officio de 9 deste mez, sob n. 502.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a inclusa relação em duplicata, mande V. S. pagar ao negociante desta praça Manoel Ribeiro de Carvalho, conforme solicitou o delegado do termo de Garanhuns, em officio de 13 do corrente, sob n. 2, a quantia de 108$ despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia daquella villa, durante o mez de junho ultimo.—Communicou-se ao delegado do termo de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Accuso recebidos os officios de 17 do corrente, sob ns. 334, 335 e 337, em que V. S. me particpou terem sido arrematados por um triennio os impostos de 2$500 sobre cabeça de gado vaccum consumido nas comarcas do Cabo e Santo Antão, bem como no municipio de Olinda, sendo o 1º por 3:010$ annuaes, offerecidos por Joaquim Antonio Lopes e Antonio Martins Saldanha, o 2º pela quantia de 6:005$, offerecida por Flavio Ferreira Catão, que deu por fiadores Ludgero Teixeira Lopes e Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, o 3º finalmente mediante a quantia de 2:210$ que tambem offereceu Auxencio da Silva Gusmão, de quem são fiadores Antonio da Silva Gusmão Junior e o Dr. Joaquim da Silva Gusmão.

Em resposta tenho a dizer que visto não haver obtido em hasta publica maiores preços do que os offerecidos, approvo taes arrematações, podendo V. S. mandar lavrar os respectivos termos

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de 17 do corrente, sob n. 1,117, mande pagar a Simplicio José de Mello a quantia de 29$800 despendida durante o mez de junho ultimo, com o sustento dos pobres da cadeia da villa do Brejo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que requereu o official-maior interino da secretaria da assembléa legislativa provincial, bacharel Francisco Teixeira de Sá, autoriso V. S. a mandar pagar nos devidos tempos o seu ordenado, emquanto estiver elle no exercicio desse emprego.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o juiz municipal do termo de Nazareth, em officio de 18 de junho ultimo, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que na collectoria daquella cidade, seja paga a Francisco Gomes da Costa a quantia de 24$000 por ter sido incumbido pelo mesmo juiz do tratamento dos presos José da Costa Dornellas, Antonio José de Souza, Bellarmino Cosme Vieira dá Silva, e José Ignacio de Oliveira, que haviam sido accommettidos da variola segundo consta do citado officio.— Communicou-se ao juiz municipal de Nazareth.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Expeça V. S. suas ordens para que o chefe da companhia da secção urbana Thomaz Rodrigues Pereira, faça entrega do archivo do commando superior da guarda nacional de Santo Antão, do qual era secretario geral interino, como solicitou o respectivo commandante superior em data de 9 do corrente. —Communicou-se ao commandante superior de Santo Antão.

Dito ao mesmo. — Com a informação junta por cópia, ministrada pelo brigadeiro commandante das armas em 15 do corrente, respondo ao officio de V. S. n. 272 de 10 do mesmo mez, com referencia ao calceta de que nelle se trata.

Dito ao capitão do porto.—Respondo ao officio de V. S. de do corrente, sob n. 108 dizendo-lhe que em vista da informação do inspector do arsenal de marinha de 14 deste mez, sob n. 549, junto por cópia, que opportunamente se procedera a compra ou construcção de um novo escaler para o serviço dessa capatania, quando isso for necessario, e o que se acha em concerto no arsenal não poder prestar-se ao fim a que é destinado.

Dito ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de 17 do corrente, sob n. 175, recommendo-lhe que por ora demore a sahida da canhoneira a vapor *Itajahy* para a Bahia, até que a presidencia possa entender-se com o chefe da divisão do 2º districto naval que deve brevemente aqui estar.

Dito ao Dr. juiz de orphãos e ausentes do Recife.—Constando de officio do brigadeiro commandante das armas de 18 do corrente, sob n. 1,298, que existem nesta capital quatro escravos pertencentes ao major João Francisco do Livramento, e uma pequena mobilia do alferes Francisco de Resende Pereira, ambos fallecidos do cholera-morbus no interior da provinciá, recommendo á Vmc. as necessarias providencias para que os expolios dos mencionados officiaes sejam conservados em deposito até serem entregues aos seus legitimos herdeiros. =Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Jaguaribe* e *Mamanguape* nos dias e horas indicados em seu officio de hoje.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré até Maceió no vapor *Mamanguape*, em lugar destinado a passageiro de estado ao professor publico de instrucção elementar de Petrolina Francisco da Silva Miranda.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar por conta do ministerio da guerra para a provincia do Rio Grande do Norte, no primeiro vapor que para alli seguir, os objectos constantes da relação junta por copia, os quaes vão acondicionados em 26 volumes.

Dita.—O presidente da provincia tendo de fixar o numero de eleitores que na eleição a que se vai proceder no dia 9 de agosto proximo vindouro tem de dar a parochia de Cruangy, creada pela lei provincial n. 527 de 4 de junho de 1862, e attendendo a que essa freguezia é formada de territorios tirados das de Nazareth e Itambé, resolve de conformidade com o disposto no § 1º do decreto n. 1082 de 18 de agosto de 1860 e em vista das informações que lhe foram ministradas e das listas existentes na secretaria do governo, dos cidadãos qualificados votantes nessas duas freguezias, alterar a tabella de 27 de setembro daquelle anno na parte relativa a Nazareth e Itambé, e determinar que o numero de seus eleitores se distribua com a nova freguezia de Cruangy pela maneira seguinte:

Itambé...... 30 eleitores.
Nazareth..... 41 «
Cruangy..... 26 «

Remetteu-se copia desta portaria aos juizes de paz mais votados das freguezias de Itambé, Nazareth e Cruangy. Fez se igual remessa ás camaras municipaes de Goianna e Nazareth.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1120, de 17 deste mez, resolve nomear a Miguel Soares da Silva para o lugar de subdelegado do districto de Capoeiras, quarto da freguezia do Bonito, que se acha vago. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1121, de 17 deste mez, resolve demittir a Manoel da Assumpção de Azevedo Silva do cargo de subdelegado do districto de Bebedor, segundo da freguezia do Altinho, e para o substituir nomeia a Antonio Bezerra da Silva. - Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1112, de 16 deste mez, resolve nomear o segundo supplente Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon para o lugar vago de subdelegado do districto de Agua Preta, primeiro da freguezia do mesmo nome.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1121, de 17 deste mez, resolve demittir a José Germano dos Santos do cargo de primeiro supplente do subdelegado do districto do Altinho, primeiro da freguezia do mesmo nome. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1016, de 26 de junho proximo findo, resolve nomear para os cargos de segundo, quarto e quinto supplentes do subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, que se acham vagos, os cidadãos seguintes:

2.º Bacharel Antonio Justino de Souza.
4.º Camillo Lins Chaves.
5.º Manoel Camello Pereira Pessôa.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc. em resposta aos seus officios de 18 do corrente, sob ns. 1227 e 1301, que ficam dadas as convenientes ordens não só aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor para darem transporte até o Rio de Janeiro no vapor que se espera do norte ao major Herculano Sancho da Silva Pedra e ao capellão do exercito padre Bento Pereira do Rego, como tambem a thesouraria de fazenda para ajustar-lhes contas até o fim do corrente mez, e passar as competentes guias de soccorrimento.

Despachos do dia 20 de julho de 1863.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Pinhhiro.—Como requer.

Antonio Eustaquio Gomes.—Sim, pagos os direito nacionaes.

Feliciano José Joaquim Gomes de Araujo.—Não tem lugar em vista do artigo 3 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Bacharel Francisco Teixeira de Sá.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Elias de Moura Gondim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Vicente Ferreira Passos. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

D. Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto.—A supplicante deve pagar por cada braça de caes feito nos fundos da sua propriedade sita no terreno de marinha n. 37 A, na rua de Santo Amaro desta cidade a quantia de 489$403, termo médio do preço de cada uma dellas pelo traço verde, segundo o orçamento junto por copia, visto ter sido neste sentido alterada a respectiva planta a que eeve sugeitar-se a supplicante.

INTERIOR.

AMAZONAS.

RELATORIO, COM QUE O EXM. SR. DR. SINVAL ODORICO DE MOURA ABRIO A SEGUNDA SESSÃO DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DO AMAZONAS.

Srs. membros da assembléa legislativa provincial.—Nomeado presidente d'esta provincia por carta imperial de 22 de novembro ultimo, venho hoje em cumprimento do preceito recommendado no artigo oitavo da lei de 12 de agosto de 1834 assistir á installação dos vossos trabalhos legislativos.

Cheguei a esta capital no dia 6 do mez proximo passado, e prestando,no seguinte juramento perante a camara municipal, entrei logo no exercicio do meu cargo.

Comprehendeis perfeitamente que n'esse mez e meio que tenho de administração, e sobre tudo com o desasocêgo do meu espirito, não me era possivel colher informações e formar um juizo consciencioso ácerca do estado dos negocios publicos. Será pois muito breve a exposição que tenho de apresentar-vos, vendo assim forçado a limita-la aos meus poucos actos durante tão curto periodo.

As vossas luzes ao conhecimento, que tendes das necessidades da provincia que representaes, supprem esta lacuna, e tornam excusado o adiamento da reunião d'esta assembléa, como eu precisaria para ministrar-vos esclarecimentos menos escassos e deficientes.

Acha-los-heis, entretanto completos no relatorio que, ao retirar-se, deixou o meu digno predecessor, o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que por mais de dous annos dirigio os destinos da provincia.

— Tive já occasião de receber noticias de todos os municipios da provincia, e é com prazer que vos annuncio que em parte alguma foram alteradas a ordem e tranquillidade publica.

A insubordinação de alguns soldados, que se sublevaram contra o seu commandante na nossa fronteira do Cucuhy, devido a effeitos momentaneos de embriaguez, foi acontecimento que terminou sem consequencia notavel, sendo restabelecida a disciplina do quartel antes mesmo da providencia que tomei de mandar substituir por outras as praças destacadas n'aquelle forte. Respondem a processo os autores d'este ligeiro conflicto, e opportunamente será requisitada a extradicção dos dous soldados que desertaram refugiando-se no estado visinho.

Não posso deixar de aqui mencionar o inqualificavel attentado commettido contra nossa soberania por ordem da legação britannica na capital do imperio; mas devo declarar-vos que, por maior que fosse a excitação recebida no espirito publico, não houve nesses dias amargos nada que perturbasse o socego que reina no paiz.

O governo imperial assumindo uma attitude digna e energica em tal emergencia, soube arrostar o abuso da força em defeza da honra nacional, e o Brasil nenhuma quebra soffreu na sua independencia e autonomia.

A convicção d'esta verdade conteve os justos resentimentos da população que segura da propria força e cheia de confiança no gabinete nunca arredou-se do terreno da legalidade.

A' indignação publica excitada servindo de guia a razão e o bom senso, bello é ver o espectaculo glorioso das estrondosas manifestações que se repetem por todo o imperio, em que ao patriotismo da nação ferida nos seus brios, se alliam os sentimentos de ordem e moderação.

É que se os Brasileiros possuem o amor da patria em grão muito subido, esse amor é sempre nobre e generoso.

Em toda parte os subditos britannicos foram acatados nos seus direitos; não lhes faltaram jamais aquellas attenções que são devidas ao estrangeiro.

O negocio que alludo percorre os seus turnos diplomaticos, mas seja qual fôr a solução que elle tiver, são bastante animadoras as seguintes palavras com que Sua Magestade o Imperador acolhera a saudação do povo:

« Que deixaria de ser Imperador do Brasil no « dia em que não podesse sustentar dignamente a « honra nacional e a independencia de sua pa- « tria. »

Na provincia do Amazonas, como nas suas irmãas, produzio uma dolorosa impressão a violencia praticada pela autoridade britannica.

A outra questão internacional suscitada por dous vapores peruanos que, contra as intimações da presidencia do Pará, invadiram as nossas aguas interiores, acaba de ser concluida pela restauração das relações amigaveis entre o imperio e aquella republica.

Com relação á segurança particular, tenho a registrar um homicidio que, na manhãa do dia primeiro de fevereiro, teve lugar no districto de Barcellos. Andando a caça o indio Antonio José de Almeida matou com um tiro a Manoel Gomes de Andrade, seu tio.

O delinquente desculpa-se allegando falta de conhecimento do mal e have-lo praticado por engano.

Acha-se recolhido á cadeia d'esta capital, e, não obstante a defeza allegada, cuja apreciação compete ao tribunal judiciario, recommendei que fosse instaurado o necessario processo. Outro indio ferio com um tiro, na fronteira de Tabatinga, a uma india que ficou gravemente enferma; conseguindo evadir-se o assassino, contra quem trata a autoridade de organisar o competente processo.

Além da tentativa de roubo commettida na thesouraria de fazenda, da qual não foi ainda descoberto o autor, communicou-me o chefe de policia, que na noite de 7 de fevereiro foi roubada a quantia de 1:147$799 rs., pertencente á camara municipal d'esta cidade. Convergindo as suspeitas desse facto sobre o procurador da mesma camara, o qual tinha o dinheiro sob sua guarda, determinei, como convinha a sua responsabiiidade, e foi compellido a restituir logo a quantia extraviada.

Quanto a factos notaveis, tenho a referir-vos a morte no porto de Serpa, do Hespanhol Bento Lusquinhos, que vindo como passageiro de terceira classe em uma das ultimas viagens do vapor *Manáos* da companhia de navegação e commercio do Amazonas, estando a banhar-se com outros no rio, succumbiu asphixiado por immersão, não sendo possivel encontrar-se o cadaver d'esse infeliz, que suppõe-se ter sido levado pela corrente impetuosa das aguas. N'esta cidade deu-se pouco antes de minha chegada o suicidio do nacional Boaventura Bentes Torres, que provavelmente não teria praticado este acto de desespero, se não estivesse bastante embriagado, segundo consta da parte da policia.

Participando-me o juiz de direito da capital que, nos municipios de Silves e Serpa, se tinha apurado mais de cincoenta jurados, de accôrdo com o que dispõe o art. 2.º do decreto n. 276 de 26 de março de 1843, tive de crear fôro civil e conselho de jurados nos mesmos municipios, designando a villa de Serpa para o lugar da reunião do conselho e da junta revisora. Fica assim elevado a cinco o numero dos julgados da provincia. Estão nomeados os supplentes do juiz municipal.

Por decreto de 4 de dezembro ultimo foi reconduzido no cargo de juiz municipal de termo de Maués o bacharel José Pereira da Silva, que já se acha em exercicio das suas funcções. Resta o termo de Manáus que não se acha provido de juiz municipal letrado, continuando o do termo de Teffé na substituição do juiz de direito da comarca do Solimões, que exerce interinamente o cargo de chefe de policia.

Encontrei nesta cidade e na de Teffé dous destacamentos da guarda nacional, autorisados pela vice-presidencia. Não actuando já a mesma necessidade, que reclamou esta providencia, pude reduzir a 25 praças a força de primeira linha estacionada em Tabatinga, e despensei a guarda nacional que destacava em Teffé. O mesmo farei nesta capital, logo que o permittam as urgencias do serviço.

Tendo fallecido e professor de primeiras lettras da capital, removi para a respectiva cadeira, sob proposta do director da instrucção publica, o padre Manoel Ferreira Barreto, que deixou vago igual emprego na freguezia de S. Paulo.

Mandei fazer effectiva a entrega da quantia de 1:000$, que tinha sido posta a disposição do Exm. prelado diocesano, consignada pela lei do orçamento vigente para compra de paramentos e alfaias sagradas.

Das tres vagas que existiam na administração da fazenda provincial, foram preenchidas duas durante a precedente administração, e acaba de dar-se a do lugar de procurador fiscal, de que a seu pedido foi por mim exonerado o padre Romualdo Gonçalves de Azevedo, encarregado ultimamente, por morte do vigario, das funcções parochiaes desta freguezia.

Não pretendo por ora prover os empregos vagos da administração da fazenda provincial.

Se bem que não houvesse ainda estudado, como convém, a organisação dessa repartição, parece-me que o serviço não marcha ahi regularmente, não sendo o menor dos defeitos a corrigir o seu excessivo pessoal. Recommendei que se procedesse a desconto nos ordenados dos empregados, que sem causa justificada se distrahiam do cumprimento dos seus deveres, afim de que cesse o abuso de não comparecerem á repartição, como representa o respectivo chefe, a pretexto de servirem em outros empregos que accumulam.

Segundo o orçamento apresentado pelo administrador da fazenda provincial, o que tomou por base o termo médio das verbas de receita dos annos de 1859, 1860 e 1861, a receita do exercicio de 1863 a 1864 está calculada em 87:785$700 rs.; a despeza provavel, regulada pelo ultimo exercicio, será de 96:937$500 rs., havendo o deficit de . . . . 9:151$500 rs.

Se bem que tenha começado lisongeira a arrecadação no corrente semestre, e justifique-se a esperança de que a receita avulte á uma somma maior do que a orçada, cumpre que não vos esqueçais do espirito de economia que é tão indispensavel para que não soffra o serviço com larguezas imprevidentes.

Uma confiança exagerada no augmento meramente provavel das rendas, quando a despeza é certa, póde complicar a situação financeira da provincia ainda não libertada dos empenhos contrahidos em annos anteriores.

Por minha parte estou no proposito de observar a mais escrupulosa restricção na autorisação de despezas; farei por evitar todas aquellas, cuja necessidade não se justificar por uma utilidade patente.

Nesta circumstancia se acha a despeza com a illuminação da capital, que acabo de mandar supprimir, na importancia annual de mais de 2:000$.

Fóra para desejar que a capital da provincia gozasse de um tal melhoramento; mas se não é baráta uma illuminação perfeita, a não comportam apenas soffrivel as forças do thessuro. A que existia era pessima e inteiramente inutil. Tive occasião de ver as ruas da cidade em trevas completas.

Conservam-se apenas os lampeões collocados nas differentes pontes, onde a maior frequencia do transito os torna indispensaveis.

Entendendo os donos e mestres de canôas, que lhes era livre demorar os despachos dos generos que houvessem de exportar á pretexto de que podiam cumprir este preceito da lei na estação que fosse de seu agrado, d'ahi resultava que era quasi impraticavel a apprehensão dos generos, recommendada contra aquelles que maliciosamente quizessem furtar-se ao pagamento dos direitos devidos. Era facil servir de excusa á fraude o appello que sempre estava para qualquer collectoria, onde os generos podessem ainda ser manifestados.

Em tal hypothese a apprehensão não seria procedente se não fôra dos limites da provincia, onde faltam recursos para evitar o contrabando.

Logo depois de minha chegada deu-se inutilmente o caso de uma apprehensão. Estabeleci então como regra, á vista do que dispõe o art. 69 do regulamento n. 6 de 9 de janeiro de 1857, que os ditos mestres ou donos de embarcações são obrigados a satisfazer as prescripções fiscaes nos municipios de que sahirem, ou na estação arrecadadora mais proxima, segundo a conveniencia da viagem que houverem de fazer. E' uma providencia que pareceu-me necessaria no interesse de regularisar a fiscalisação que, como sabeis, luta com tantas difficuldades.

Nas contas tomadas ao thesoureiro da administração da fazenda provincial, relativas ao anno de 1859, achou-se um engano de escripturação, de que resulta contra elle o prejuizo de 350$231 rs. Ser-vos-hão presentes pela secretaria do governo os papeis acerca d'esse objecto, para decretardes fundos si entenderdes que deve ser feita a restituição a que o thesoureiro se julga com direito.

Procurarei oportunamente estudar as reformas reclamadas pelo serviço n'aquella repartição, bem com outras autorisadas pelo art. 3.º da lei n. 123 de 21 de junho do anno passado, se julgardes conveniente manter a faculdade concedida á presidencia pela mesma lei para esse fim.

Recebi da secretaria da policia as informações sobre o estado e movimento das cadeias. Com a pequena quantia consignada na lei do orçamento vigente, quasi nenhum foi o melhoramento operado nas prisões da provincia, e muito pequenas as alterações havidas n'esse ramo da administração, que está longe de attingir á perfeição desejavel.

Pelo que respeita ás obras publicas refiro-me ao relatorio do engenheiro encarregado da sua direcção. São duas as obras provinciaes que estão em andamento, a ponte dos Remedios, cujos trabalhos vão bastantes adiantados, e a matriz da capital, que estando paralisada, mandou-se continuar com o producto de loterias concedidas na côrte em beneficio das matrizes d'esta provincia.

Havendo falta de operarios e de materiaes, pedi ao Exm. presidente do Pará um supprimento de oito mil tijollos e acquisição de tres pedreiros para auxiliarem a construcção d'esta obra, que se torna tão necessaria para celebração dos actos divinos.

A despeza com a ponte dos Remedios corre por conta dos cofres geraes.

Aquelle engenheiro apresentou-me o seu relatorio sobre a exploração do rio Purús.

O trabalho divide-se em cinco partes. A primeira trata da hydrographia da região do Purús comprehendendo a descripção do rio, seus affluentes, lagos, bacias e rios, variação do nivel das agoas na enchentes e vazante, regimen na navegação etc.

A segunda é uma analyse sobre o que se tem escripto a respeito das correntes, que descem dos Andes — nas proximidades de Cusco, e considerações sobre as cabeceiras do Purús e Hyuruá.

A terceira comprehende a direcção dos indios, costumes, propensões etc., catechese e estabelecimento de missão, etc.

A quarta trata das producções do reino vegetal, da industria, meios de melhorar o systema do trabalho empregado na extracção das drogas.

A quinta sobre a meteorologia.

O Purús presta-se perfeitamente á navegação de barcos que demandam 10 a 12 palmos até 400 legoas acima da foz, em grande parte do anno, pelo inverno. Em Hyutanahan a profundidade é de 70 palmos, termo medio, na enchente; e como, segundo as observações do engenheiro, a altura media a que chegam as aguas na provincia, é de 50 palmos, pode-se contar com 20 no termo da vasante, no ponto de Hyutanahan, e assim poderão chegar navios de 8 palmos de calado com franqueza.

Hyutanahan dista 238 leguas da foz do Purús.

Os praticos informam que para diante as circumstancias variam pouco, que durante a enchente navegariam com facilidade grandes conôas, e maiores navios si lá fossem.

Não ha cachoeiras na extensão explorada; apenas em alguns lugares encontram-se pedras encostadas á margem, no meio do rio, mas que não difficultam a navegação.

Os terrenos são mui ferteis, e as melhores drogas abundam extraordinariamente; o rio é piscoso e ha extensos campos na margem direita, do Mucuim em diante, onde a creação de gados pode-se desenvolver em grande escala.

E' de 18 o numero das tribus conhecidas no Purús: outras muitas erram nos affluentes da parte superior. Quasi todas são propensas ao trabalho, tem boa indole, e facilmente entrariam no gremio da sociedade. E' de grande vantagem o estabelecimento de missões n'esse rio importante. O resultado immediato seria termos um accrescimo de 12 mil productores, e mais tarde 12 mil defensores da fronteira. Não é menos urgente regularisar-se o trabalho da extracção das drogas.

Como demonstra o relatorio, só em quatro leguas quadradas a plantação da salsa daria 936:250$ rs., annualmente; isto é, valor superior ao de toda a producção da provincia! . . .

A cultura da seringueira não é menos rendosa. Um quadrado de meia legua de face acommoda 30 mil seringueiras, deixando-se lugar para roças, pastos, casas etc. Extrahindo-se 16 libras de seringa de cada arvore e vendendo-se a 10$000 a arroba, o producto sobe a 150:000$000!

Como informou o relatorio anterior, o *Piragá* voltou de Hyutanahan, por ter dito o commandante não haver mantimentos para continuar a viagem.

O vapor navegou somente oito dias e 2 1/2 horas, perdendo-se 26 dias e 15 horas em demoras por não caminhar-se á noite e ter-se de preparar lenha.

E' preciso levar ao cabo a exploração. Consta-me que o vapor está a chegar, e dado isto, farei continuar n'esta empreza, approveitando a estação que fôr mais propria.

O nosso virtuoso prelado está disposto a visitar o Purús. E' um serviço que presta á provincia, podendo com a palavra da religião conseguir muito a bem da catechese dos indios.

Para esse fim mandei já pôr á sua disposição a quantia de um conto de réis, que deve ser applicada á compra de altares portateis, e estou disposto a coadjuva-lo com os meios de que dispuzer a administração.

Sobre a extracção da salsa e da seringueira achareis entre os annexos uma memoria escrita pelo Dr. João Martins da Silva Coutinho, trabalho recommendavel pelo interesse do assumpto, e que deve merecer a attenção dos productores da provincia.

Concluindo esta exposição, deixo sobre a mesa, além dos relatorios com que recebi a administração, os parciaes remettidos pelos chefes das diversas repartições. Pela secretaria da presidencia vos serão enviadas as contas e orçamentos das camaras municipaes.

E excusado dizer-vos que me encontrareis sempre disposto a satisfazer-vos em qualquer informação de que carecerdes no desempenho do vosso mandato.

Manáos, 25 de março de 1863.

SINVAL ODORICO DE MOURA.

(Da *Estrella*.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje funcciona o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

— Segundo nos informam, seguio na segunda-feira pela manhãa para a Victoria o Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, na qualidade de delegado daquelle termo, levando comsigo praças do corpo de artifices em substituição do destacamento d'alli.

— Vespera do dia de Santo Antonio, na fazenda do Sacco, termo de Ouricury, foi ferida sobre o olho direito por uma neta do respectivo proprietorio uma parda livre, que ha annos existia alli. A offendida succumbio desse ferimento no 1º do corrente mez, tendo-lhe dado o tetano na ferida; a qual abrangia uma espaço de duas pollegadas de comprimento, de modo que lhe ficaram os miolos á descoberto.

Fez-se o corpo de delicto, e a 2 do corrente sahira para a referida fazenda o delegado afim de melhor indagar do facto, dizendo-se que prendêra a delinquente; a qual vive separada do marido ha muito.

— Os Estados Confederados já tem em sua marinha de guerra um novo vaso, denominado *Florida II*; o qual foi encontrado pelo capitão do patacho inglez *Mercey* em distancia de dous dias de *New-York*, sendo-lhe por elle registrados os papeis. O *Florida II* é armado em galera, segundo noticia o referido capitão.

— Tivemos noticias da cidade do Icó, datadas do corrente mez; as quaes dão essa localidade sem maior alteração.

Tinha no entretanto havido alli um conflicto entre musicas em occasião de uma *tocata*, mas sem consequencias.

O nosso amigo Dr. Theberge tinha dado á luz um drama historico em 5 actos, denominado *Zamora*. E' effectivamente um bello trabalho, que retrata um episodio da longa historia da Inquisição em seus dias nefastos de poderio na peninsula iberica.

Nesse drama se faz notavel a ausencia de personagem feminina; e sem embargo se lhe encontram bellezas que acreditam ao autor ainda nesse ramo de litteratura.

O motivo da sua concepção e desenvolvimento, consigna-o o autor nestas palavras com que precede a sua obra.

« Este drama foi o resultado de um desafio.

« Conversando com alguns amigos sobre a arte dramatica, sustentaram elles que não era possivel interessar fortemente uma peça um pouco extensa sem intriga amorosa, ou pelo menos sem intervenção de mulheres; eu sustentava opinião contraria, e citava a historia que deu materia a este drama, como capaz de comprovar a minha opinião. Fui então desafiado para dar a prova do meu allegado.

« Deste desafio sahio a peça, que se vai ler; e julgará o leitor do valor da prova.

« O facto que tomei por texto é historico e exacto em todos os pontos; apenas modifiquei alguns incidentes leves, que não alteram a veracidade do facto em si; e isto fiz para produzi-lo á forma dramatica.»

— Com satisfação damos cabida nesta *Revista* a noticia seguinte, que retrata uma bella acção de um coração generoso:

« *Sr. redactor da Revista*.— Deve ser tão grata á Vmc. a occasião de patentear ao publico uma acção louvavel quanto me parece obrigatorio proporciona-la á sua conhecida *Revista*.

« Digne-se, portanto, Vmc. de aceitar estas linhas, que não subscreveremos por conhecermos pessoalmente ao Sr. capitão do estado maior de 1ª classe o Dr. Antonio Alvares dos Santos Souza; não sendo o seu elogio que pretendemos fazer como amigos, senão a apreciação, como homem e filho desta provincia, de sua generosa e digna conducta.

« O Sr. Dr. Santos Souza, ao passar pela praia dos Carneiros, indo á fortaleza de Tamandaré em commissão do governo encontrou uma pobre mulher branca e viuva com 1 filho e uma filhinha, menores de 9 annos em completo abandono e sem recursos até para a subsistencia dessas creanças, que não haviam comido depois de um dia, senão alguma farinha que o menino comprara com a paga recebida do nosso amigo, pelos pequenos serviços prestados ao chegar elle alli.

« Emquanto nessas paragens fugiam as creanças temendo ser agarradas e conduzidas para as companhias de menores de nossos arsenaes, esse menino que necessitava ganhar o pão para sua mãi invalida e sua irmãazinha, fugia a ociosidade sem fugir ao perigo que os de sua idade e quiçá seus pais e directores julgavam encontrar nessa providencia das autoridades para tornar uteis esses desvalidos, entregando-os ao trabalho e á sociedade.

« O nosso amigo excedendo nesse espirito de philantropia quiz ser o pai daquelles desventurados, e procurando a mãi delles obteve toma-los para sua companhia.

« Esse acto expontaneo de caridade e religião praticado por esse moço distincto achará certamente um écho de admiração nos corações bem formados.

« Hoje segue o nosso amigo para sul e tenciona deixar a menina com sua familia na Bahia d'onde é natural, levando o menino com sigo para a côrte.

« Praza a Deus recompensar esse acto de virtude e abençoar essas creanças. E a nosso amigo pedimos não se offenda pela nossa imprudencia relatando a nobre acção que sem mais commentarios será dignamente apreciada pelos homens bem intenciados, fazendo-lhe a devida justiça!

« 21 de julho de 1863.»

— Mais um trabalho litterario acaba de escrever o Sr. Franklin Tavora, e é-o drama em seis actos *As tres lagrimas*,—que acaba de ser lido e bem acolhido pela empreza dramatica—Coimbra & Furtado,—que pretende-a fazer ensaiar e representar ainda este anno.

As tres lagrimas, (pensamento predominante do drama) symbolisam tres phases da vida de uma mulher, sendo a idéa toda original. Aguardamos a leitura para dizermos mais.

— Sendo a direcção da companhia dos vapores *Messageries Imperiales*, em França, composta de homens que sabem avaliar a importancia e o desenvolvimento que recebe o commercio, das promptas expedições de suas ordens, estamos certos acquiescerá facilmente á qualquer reclamação razoavel que lhe seja dirigida pela nossa corporação commercial, no sentido não só de se demorarem seus vapores mais tempo do que o actual, como de ser modificado o porte das cartas e jornaes que costuma elle a conduzir.

Á nossa *Associação Commercial* incumbe, pois, promover o pedido supra, que trará innumeras vantagens para a classe que ella representa.

— Eis a segunda carta do nosso collaborador:

« *Compadre*.—É um gosto vêr a corôa de balsamila da nossa sultana. São tão differentes, e multiplicadas as flores daquelle genero, que embriagam com suas odoriferas emanações aos cidadães activos e passivos, que tem a infelicidade de passar pela ponte da Boa-Vista.

« Digo infelicidade, porque por mais que se esteja prevenido contra a volatibilidade essencial, sorve-se tão grande dóse de emetico, que o estomago se contrahe, e o vomito completa o resto com grave prejuizo da saúde e das algibeiras.

« O deposito de tão bellas flores está ao norte da detenção, a vista e face da Illma., que se ácha installada a poucos passos; mas ella pouco soffre do estomago, ou seja porque tem nesse orgão a energia da emma, ou porque teve a cautella de se collocar um pouco mais á retaguarda, evitando a corrente vaporosa.

« Ha quem diga, porém, que quando mesmo residisse nos bancos da ponte, não se daria das ventas, como não se dá de vêr a seus pés uma formidavel cocheira contra a prohibição por ella mesma decretada em suas luminosas posturas, segundo se refere.

« Mas notai, que a prohibição é geral, e havendo multas por infracção, e não sei se cadeia pelas reincidencias, só não ha multa e nem cadeia para a Illma., que quer viver escarranchada sobre os cavallinhos, que tem por baixo, mostrando ser a primeira a violar as prescripções por ella mesma feitas em bem de todos!

« Se assim é, compadre, como poderá ella chamar a ordem os transgressores, sendo a primeira a.

MUTILADO

dar o escandaloso exemplo de viver fóra da ordem ?

« Eu pensava que sómente fóra das capitaes é que as Illmas. davam o triste espectaculo do pouco que valem; enganei-me : la e cá más fadas ha.

« Os nossos homens da actualidade se teem esforçado por uma maneira sobrehumana á estragar a bella conformação natural da brasilea Veneza, ou á melhor : da poetica sultana.

« Não quero dizer com isso, que ella não tenha sua roupagem boa, de que logo vos fallarei, mas ha tanta cousa ruim que não ha remedio se não tratar de espaço nas que vos fôr dirigindo. »

— No *Jornal do Commercio* da côrte lê-se o seguinte :

« UM TRABALHO BRASILEIRO NA EUROPA.— Causa-nos sempre extrema satisfação recordar qualquer cousa que na Europa possa fazer lembrar o Brasil e reflectir directa ou indirectamente alguma gloria sobre o nosso paiz, que, temo está na consciencia de todos, para ser mais estimado não carece senão de ser mais conhecido. Neste caso nos parece estar o trabalho de que passamos a dar noticia.

« Ninguem ignora quão severo é o Instituto de França na escolha dos escriptos que insere nos seus *Comptes Rendus*, sendo tão difficil a admissão que só por si confere uma distincção para o trabalho que a obtem, e a favor de cujo valor constitue ella presumpção vehemente. Imagine-se, pois, com que prazer encontramos no *Comptes Rendus* de 11 de maio ultimo daquelle Instituto uma memoria assignada por um patricio nosso, o Sr. Ladislão Netto. São —Observações sobre os laticiferos de algumas plantas do Brasil,— trabalho que pelas razões supra nos apressamos a reproduzir traduzido :

« Tenho a honra de apresentar á academia das sciencias algumas observações de organographia vegetal, tiradas de um trabalho bastante consideravel, que publicarei mais tarde, com grande numero de estampas.

« Os laticiferos, tão desenvolvidos na familia das Euphorbiacias e nas Ficaceas, me apresentaram muitos factos notaveis no *Anda gomesii Euphorbia coccorum* nas Cecropias e no *Ficus doliaria*. Sobre as raizes a erias do *Cecropia concolor*, cuja disposição nas maiores destas arvores é muito notavel, observei os laticiferos curvarem-se da casca para a parte linhosa, onde, anastomosando-se com outros laticiferos, circulam em torno dos vasos lymphaticos sob a forma de uma rede mal unida.

« Na parte inferior da haste da mesma arvore vi estes vasos dividirem-se em tres ou qutro ramificadores muito tenues, que ora se prolongam no sentido primitivamente seguido, ora, introduzindo-se curvados nos raios medulares, vão terminar-se nas proximidades da moella. Os laticiferos assim divididos são geralmente bastante delgados.

« As preciosas observações de M. Trecul sobre estes vasos induziram-me a fazer algumas pesquizas quanto á communicação que se suppõe existir entre elles e os vasos lymphaticos, e embora não pudesse achar nada definitivo a tal respeito, posso todavia exhibir a favor das observações deste habil phytotomista um facto muito notavel, quér quanto á organographia propriamente dita, quér quanto á physiologia dos vegetaes.

« Com effeito, além de uma relação constante observada na maior parte das plantas, entre a quantidade dos laticiferos e a dos lymphaticos, notei uma connexão intima nas duas ordens de vasos.

« Quando se faz um córte transversal sobre um ramo novo do *Ficus doliaria*, vê-se que a maior quantidade de seiva se acha na moella.

« Examinando alguns córtes longitudinaes observei uma porção consideravel de vasos pontuados de grande diametro e esparsos indistinctamente por toda a moella, e por vezes colligados com os numerosos laticiferos que circulam abundantemente nesta região, sem que todavia exista communicação directa.

« Nos peciolos das folhas, tanto nas partes mais novas como nas mais antigas do mesmo exemplar, percebe estas duas especies de vasos estreitamente ligadas no meio do tecido medullar.

« Proseguindo minhas pesquizas sobre os ramos novos *Anda gomesii*, bem como na parte massiça do *Cecropia concolor*, descobri vasos grandes raiados as mais das vezes, cercados de laticiferos, que, ora prolongando-se parallelamente a estes vasos, ora crusando-se e anastomosando-se entre si, lançam ramificações delgadissimas para as regiões corticaes, e perdem-se entre as paredes do tecido utricular desta parte.

« Comparei depois esta disposição com a dos laticiferos do *Jatropha curcas* e do *Carica papaya*, e observei a mesma relação entre estas duas ordens de vasos, pouco mais ou menos identicas. Na haste do *Euphorbia coocorum*, os laticiferos, pouco anastomosados entre si, agglomeram-se geralmente em torno dos vasos reticulados, e approximam-se delles de tal sorte que eu seria levado a crê-los em communicação immediata com estes vasos, se um exame minucioso não me tivesse muitas vezes desenganado. Nesta planta os laticiferos são em geral mui limpidos, delgados e abundantes de lactex.

« No *Anda gomesii* estes vasos têm constantemente as paredes compostas de tecido utricular, como nas partes novas de certos vegetaes, e isto qualquer que seja a idade da parte da arvore em que se acham. »

— O *Mello I*, entrado hontem do Rio de Janeiro, com 11 dias de viagem, nada adianta ás ultimas noticias de que foi portador o vapor ultimamente chegado da côrte.

— O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão hoje de carros, cavallos, piannos, escravos, moveis, bois, carroças, cabriolets, joias de ouro, ditas de prata e livros.

REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 22 de julho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Joaquim de Santa Anna, de 26 annos, José Candido de Souza, de igual idade, brancos, vindos do presidio de Fernando, como sentenciados; os pardos João Florentino Mendes da Maia, de 46 annos, por suspeito de ser criminoso, Honorato Honorio de Oliveira, de 25 annos, como desertor, e João Gomes Damasceno, de 45 annos, por ser criminoso no termo de Pão d'Alho, vindos do de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel, indio, de 32 annos, escravo de Francisco Ferreira de Borges, á requerimento deste.

A' ordem do da Capunga, Francisco Lopes da Silva, pardo, de 38 annos como indiciado em crime de estellionato.

A, ordem do da Varzea, as crioulas Umbelina Maria da Luz, de 18 annos, Feliciana Maria da Conceição, de 62 annos, Domingas Maria Francisca, de 59 annos, todas por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 20 de julho de 1863.

Existiam......	397	presos
Entraram......	11	»
Sahiram......	12	»
Existem......	397	»
A saber :		
Nacionaes......	268	»
Estrangeiros...	33	»
Mulheres......	19	»
Estrangeiras...	3	»
Escravos......	69	»
Escravas......	5	»
	397	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 153

Movimento da enfermaria no dia 21 de julho de 1863.

Tiveram baixa :
Antonio Cesar Marinho Falcão ; colite.
Antonio Joaquim de Oliveira ; colica.
Anna Maria da Conceição ; ferimentos.
Ignacia Claudina Maria da Conceição ; idem.
José, escravo do major Livramento ; febre catharral.

Tiveram alta :
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Maria, escrava de padre Agostinho.
Rita, escrava de Bernardina de Jesus.
Manoel, escravo de João Donoley.

— Movimento da casa de detenção no dia 21 de julho de 1863.

Existiam........	397	presos
Entraram........	14	»
Sahiram........	12	»
Existem........	399	»
A saber :		
Nacionaes.......	276	»
Estrangeiros.....	32	»
Mulheres........	14	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos........	70	»
Escravas........	4	»
	399	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 153

Movimento da enfermaria no dia 22 de julho de 1863.

Teve baixa :
Miguel Gomes da Cunha, gastrite.

Tiveram alta :
Ermelinda Maria da Conceição.
Anna Maria da Conceição.
Josepha Maria Felix.
Ignacia Maria Claudina.
Luiz (escravo) sentenciado.
Antonio (escravo) sentenciado.
Hilario (escravo) sentenciado.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte :

Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva e um escravo, Dr. Fernando Affonso de Mello Junior, Manoel Antonio da Rocha Junior, sua senhora e um escravo, José Antonio do Nascimento, Gocando Finizzola, Antonio Marques da Silva e um filho menor, Lourenço Justiniano Cavalcante, José Joaquim Moreira, Dr. João Florentino M. de Vasconcellos, D. M. da Soledade e um escravo, barão de Mamanguape, Manoel menor em companhia de Rocha Junior, José Soares Neiva, Francisco Ferreira de Novaes, João de Abreu e Shalders vice-consul inglez.

— OBTUARIO DO DIA 21 DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO :

Theodora, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; estupor.
Um indio cujo nome ignora-se, 27 annos, Boa-Vista ; anemia.
Maria Leopoldina de Souza Leão, Pernambuco, 49 annos, casada, Jaboatão, molestias intestinas.
Luiz, escravo, Africa, 60 annos, Boa-Vista, solteiro ; hernia estrangulada.
Sophia, Pernambuco, 3 annos, S. José ; variola.
Florencia Maria das Virgens, 60 annos, viuva, Pernambuco, S. José ; cholera-morbus.
Bernardino de Sena, Pernambuco, 54 annos, viuvo, Boa-Vista ; cholera.

COMMUNICADOS.

O nosso amigo o Sr. Jenuino José Tavares, muito digno 1º conferente da alfandega desta provincia, acaba de soffrer um incommodo grave, que o poz em risco de vida, de que se desembaraçou felizmente, graças aos cuidados e pericia operatoria do Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos : dando á esse senhor os parabens pelo seu restabelecimento, aproveitamos o ensejo para dar conhecimento ao publico dessa occurrencia que nos não parece vulgar e destituida de interesse.

Na tarde do dia 15 do corrente ao jantar um pouco de cosido, engolio o Sr. Tavares um pedaço de carne secca de envolta com igual porção de pão, mas quando quiz tomar segundo boccado sentio-se fortemente engasgado e com todos os symptomas de uma coartação ou obstrucção do œsophago. Nestas circumstancias, tentou o Sr. Tavares todos os meios usuaes para desembaraçar-se do engasgo, já bebendo agua em quantidade, já titillando a garganta, já ingerindo diversas substancias, mas tudo foi debalde.

Então recordando-se de que ha quatro annos tendo experimentado igual incommodo, posto que em muito menor escala, sahira-se bem com o emprego do oleo de ricino ás colherinhas que lhe receitara o Sr. Dr. Ramos, recorreu ainda á esse meio por algum tempo, mas sem resultado algum : passou, pois, toda a noute daquelle dia no estado mais afflictivo, com vomitos constantes, sêde devoradora, e ao mesmo tempo privado de engolir a menor gotta d'agua.

No dia seguinte, pela manhãa, continuando o mal depois do emprego de um vomitorio de ipecacuanha que lhe receitara um facultativo, mandou chamar o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Este medico, depois de ter indagado toda a historia do doente, e de o haver examinado cuidadosamente, tratou logo de ver se podia extrahir o corpo estranho, cuja existencia se denunciava pela sensação que dizia experimentar o doente um pouco abaixo da garganta. Para essa operação se servio o Sr. Dr. Carolino de um instrumento chamado *pinsa œsophagianna*, que não tinha menos de um palmo e meio de comprimento, e que introduzio pela garganta á dentro com o fim de ver se segurava o corpo estranho e o extrahia ; mas infelizmente não tendo encontrado o corpo, nem mesmo alguma resistencia, retirou o instrumento concluindo que a existir ainda a maldita carne, esta se achava muito mais abaixo e bem perto do estomago, onde o canal é naturalmente mais estreito. Então mandou que o doente tomasse largos goles d'agua, os quaes foram immediatamente lançados com a mesma agonia anterior.

Nestas circumstancias retirou-se o Sr. Dr. Carolino deixando o doente receitado, recommendando-lhe repouso e que se mantivesse em posição perpendicular até que elle voltasse.

Foi nesse tempo, isto é, durante a ausencia do Sr. Dr. Carolino, que appareceu o medico da casa, que encontrando o doente no estado já descripto fez uma nova tentativa para o desembaraçar do engasgo mediante a introducção de uma longa sonda guarnecida de uma pella em uma de suas extremidades, a qual apezar de haver penetrado muito mais além do ponto a que chegara o instrumento applicado pelo Sr. Dr. Carolino, tambem nada encontrou, nenhum alivio conseguio o doente.

Mais tarde voltou o Sr. Dr. Carolino, e como encontrasse as cousas no mesmo estado pedio uma conferencia que teve lugar com o Sr. Dr. Ramos. Ahi assentaram os dous medicos que seria prudente não aggravar mais por aquelle dia o canal ; que na direcção do mesmo fossem applicadas de dezeseis á vinte sanguesugas, e se lhe désse uma bebida calmante e oleosa com o fim de lubricar o ponto nodoso do œsophago, e preparar assim o doente para uma nova tentativa com instrumento ainda mais longo e mais adaptado ; pensando, entretanto, os Srs. Drs. Carolino e Ramos na analogia que ha entre os apertos da urethra e os do canal do œsophago, e que tentativas forçadas sem que se tivesse combatido o espasmo ou irritação poderiam ser perniciosas. Nesse estado de desespero, de apprehensões, de sêde, de anciedade e vomitos, ainda passou o Sr. Jenuino toda a noute de 16 para 17.

No dia 17, quando se praparava para empregar o *catheterismo forçado* por meio de uma sonda mais longa e que podesse attingir o estomago, lembrou-se ainda o Sr. Dr. Carolino de receitar a *pepsina e o acido lactico*, como de facto receitou, com o fim de dissolver a carne no ponto em que se achasse ; mas não havendo até as duas horas da tarde desse dia 17 obtido resultado algum favoravel, indo as cousas de mal a peior, resolveu o distincto operador fazer a propulsão do corpo estranho sobre cuja existencia nenhuma duvida mais a esse tempo podia haver, por isso que poucas horas antes o doente lançava particulas da carne, tal qual havia ingerido.

Com effeito, seriam duas para tres horas da tarde do referido dia 17, quando o Sr. Dr. Carolino com assistencia do Sr. Dr. Seve, por elle chamado, effectuou a dita propulsão da carne no estomago, introduzindo pela garganta o instrumento chamado —*gancho a balanço de Greffæ*—pela sua extremidade guarnecida de esponja pôde conseguir, não sem difficuldade e mediante moderadas e fortes pressões, lançar o corpo estranho para o interior do estomago onde o acompanhou com o tal instrumento, que tinha mais de dous palmos e quatro pollegadas de extensão. Assim, depois de tres dias e tres noutes de grandes soffrimentos, vio-se logo alliviado do mal que o torturava o Sr. Jenuino José Tavares, e que em razão de sua já avançada idade poderia em pouco dar-lhe a morte.

Consta-nos, porém, que o Sr. Dr. Carolino é de voto que o pedaço da carne não fôra a causa continente do mal, é sim uma coarctação ou estreitamento organico simples da parte inferior do æsophago.

E.

Homenagem ao merito.

A mais alta missão do homem, depois da do serviço dos altares, é ser sacerdote do fogo sagrado da vida, dispensador dos mais bellos dons de Deus e senhor das forças occultas da natureza, isto é, ser medico.

Hupland. Aphorismos.

A homenagem ao merito, o reconhecimento ao talento é um dos mais dôces sentimentos de um coração agradecido ; mas quando esse merito e esse talento se acham reunidos n'um medico, n'esse homem que nos acompanha nas nossas dôres e nos nossos pesares, n'esse homem encarregado de velar pela humanidade, n'esse homem, emfim, sacerdote do fogo sagrado da vida, na bella e expressiva phrase de Hupland ; e quando esse medico é o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, que tantos e tão relevantes serviços vai prestando a sociedade, esta homenagem e esse reconhecimento, traducção fiel de um coração verdadeiramente reconhecido tornam-se um dever. E é por isso que, na occasião de deixar este bello torrão pernambucano, donde levo tão gratas e lisongeiras recordações ; prestes a voltar ao lar domestico, proximo a ir abraçar meus charos filhinhos, a derramar no coração de minha carinhosa esposa a effusão de jubilo e do contentamento de que me acho possuido ; no momento, emfim, de voltar ao seio dos meios, não posso furtar-me ao dever de vir hoje, por meio da imprensa, extrahir, do psalterio do meu coração, uma vez, em que minha alma se derrame inteira, confusa e multiplice, fervorosa e balbuciante ante os degráos da misericordia Divina em acção de graças pelo meu completo restabelecimento; e render a mais sincera gratidão, como a expressão genuina das emoções que me borbulham e fervem no coração ao Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira por me haver restituido o uso do orgão visual, de que, ha annos, me achava privado.

Todos sabem quão difficil e melindrosa é a operação da catarata. Pois bem. Padecia eu, ha annos, d'esta terrivel enfermidade, que acabrunhando os dias de minha existencia, me inhabilitavam absolutamente de dirigir meus passos, reger minha vida domestica e social, e n'este estado de desanimo e desgosto, ia finando meus dias sem a menor esperança de cura.

N'esta tão afflictiva situação em que me achava, fiz uma viagem á capital da Bahia nos fins do anno de 1859, no presupposto de que alli encontrasse a cura de tão cruel enfermidade ; mas minha expectativa foi frustrada, porquanto alli tive a terrivel sentença, de que só em Paris é que poderia obter o resultado vantajoso de uma tal operação.

Alguns passos dei ainda no intuito de vêr se lá poderia ir conseguir a cura de meus soffrimentos ; porém, completamente desanimado pela falta de recursos, que me inhibiam inteiramente de fazer uma viagem a Europa, eu me entreguei de todo nas mãos da Providencia, de cuja misericordia nunca deseri ; e na verdade não é em vão que o infeliz se apega a tão poderoso arrimo.

Sim, não foi mister ir ás plagas estrangeiras mendigar um curativo para os males, que tanto amarguravam minha pesada existencia. Na nossa terra mesmo em Pernambuco, na cidade do Recife, a Providencia Divina me fez deparar com o destincto medico o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, que, perito na extracção da catarata, pôz côbro aos meus tão longos padecimentos.

Achava-me na minha casa em Caitité (centro da Bahia) na maior consternação possivel, quando me chegou ás mãos uma carta de meu mano o conselheiro Manoel Landislão Aranha Dantas, e uma columna do *Diario de Pernambuco*, que me foi endereçada pelo meu amigo o Sr. Dr. Manoel José Gonçalves Fraga.

Em sua carta me assegurava meu irmão a pericia do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, não só pela sua vasta experiencia, adquirida na capital da França, onde tinha ido aperfeiçoar-se ao pé dos grandes mestres, como tambem pelas repetidissimas operações de catarata, por elle aqui praticadas com o melhor exito possivel.

A columna do *Diario de Pernambuco*, enviada pelo meu amigo, me descrevia com fieis côres o feliz resultado de uma operação sobre a extracção de uma catarata pelo Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira. E ambos me aconselhavam que me transpozesse logo e logo a esta capital, afim de vêr se conseguiria effectuar a operação, de que eu tanto necessitava.

Ninguem póde imaginar, nem eu mesmo sei descrever, qual meu contentamento e alegria ao receber tão gratas informações.

E assim se bem que, até então, esmagado sob o peso das idéas atterradôras, que me assaltavam o espirito, e me faziam curvar sob a magoa de tão irremediavel mal, concebi logo desde esse dia as mais lisongeiras esperanças ; cobrei animo, e immediatamente envidei todos os esforços, afim de transportar-me á esta cidade, com o firme proposito de entregar-me ás mãos de tão eximio operador. E aqui chegando no dia 15 de maio d'este anno, fui operado a 3 de junho proximo passado, pelo Sr. Dr. Cosme com o melhor successo possivel.

De feito, não se illudio meu irmão na confiança, que depositou no seu discipulo, collega e amigo ; porque seu juizo foi completamente confirmado pelo bom desempenho da operação em mim feita com tanta sciencia e habilidade, a ponto de que entrando em primeiro de junho para sua casa, conduzido por meu mano o major José Antonio de Carvalho Dantas, tive a felicidade de no dia 22 do corrente d'ella sahir, sem guia, restituido da vista, da qual ha tanto tempo me achava privado.

Não pretendo, nem é meu intuito descrever aqui a operação que soffri, com as circumstancias e accidentes que se deram no seu decurso, não só por me faltar a aptidão necessaria para isso, como tambem por ter ella já sido descripta por mui habel penna na *Revista* do *Diario de Pernambuco*.

O que quero, o que pretendo e o que desejo, é render do alto da imprensa um perpetuo reconhecimento, sellado com minhas lagrimas de gratidão ao Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, por me haver salvado da impossibilidade, em que me achava de poder ainda ser util a meus charos filhos, que tanto necessitam da protecção paterna. O que quero e o que venho fazer hoje pelo orgão da imprensa é soltar uma nota assás energica e eloquente de meu eterno reconhecimento á sua excellentissima familia, pelos disvelos, cuidados e attenções, que tão bondosa e liberalmente prodigalisou para commigo e com meu genro Sebastião Fialho, durante todo o tempo, que estivemos em sua casa.

Recife, 23 de julho de 1863.

João Alexandre de Aranha Dantas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

questão Bomfim e o desembargador Lourenço José Ribeiro.

Não é da minha intenção, nem queixar-me nem defender-me das calumnias, injurias e diffamações que contra mim se tem espalhado pela imprensa, por causa do voto que como juiz entendi que devia dar naquella famosa questão que bem merece ser contemplada no numero das—causas celebres—e que felizmente está terminada no tribunal da relação.

Não me queixo porque, afóra aquella dôr que sente qualquer homem honesto ao vêr-se maltratado, ainda por um animal, ou qualquer individuo louco e sem imputação, estou muito certo de que nada perdi do unico patrimonio que tenho ajuntado ha mais de 66 annos, para deixar a meus filhos—a minha honra e a minha reputação. Este patrimonio felizmente está bem guardado em cofre seguro, onde não póde penetrar a mão de um calumniador furioso e despeitado,—a consciencia publica.

Tambem não trato agora de defender-me de vagas diffamações a esmo espalhadas, porque a um calumniador irritado e despeitado, bem como áquelles espiritos fracos e dispostos a acreditar emquanto diz a maledicencia sem provas, não ha defeza a que possa satisfazer ; antes pelo contrario, quanto mais cabal e satisfactoria ella seja, mais tem de irritar as suas iras, e provocar assim novas diffamações sem fim, porque é cousa que pouco custa inventar uma mentira e fazê-la imprimir sem obrigação de provar.

Espero, portanto, que o meu diffamador quem quer que elle seja, e que se encobre com o nome do Sr. Gomes Freire, dispa essa mascara, e que compareça perante o tribunal competente, para ahi apresentar uma accusação franca e propria de um cavalheiro, e então lhe responderei satisfactoriamente, é favor que me faz, e que estou autorisado pelos meus honrados collegas o Sr. desembargador Araujo Soares e Pereira Monteiro, para pedir-lhe encarecidamente da sua parte.

O meu fim é outro. Entre as Philipicas que se dignou de espalhar o meu diffamador contra este pobre individuo que no seu conceito nem desembargador já é, uma ou duas só encontram, em que teve a ousadia de levar desrespeitosamente a calumnia até aos pés do throno, affirmando a Sua Magestade Imperial que para sustentar o meu voto eu lêra no tribunal da relação um papel menos conforme com a verdade e impregnado de sophismas.

É esse papel que em seguida publico, bem como aquelle que tinha de ali apresentar no julgamento dos embargos, mas que deixei de o fazer por motivos de conveniencia publica. Elles vão taes e quaes os havia escripto para fundamentar o meu voto, e com as mesmas incorrecções, visto que não os escrevi para serem impressos.

Além deste, outro motivo ha para fazer esta publicação. Esse brado levantou-se aqui contra a corrupção da magistratura brasileira envolvendo muito particularmente o meu nome, repercutio nas praias da Europa, e já o écho voltou ao paiz com profunda magoa de todos aquelles Brasileiros que presam a honra nacional.

Justo é que lá appareçam tambem as razões em que se fundaram os juizes vencedores nesta causa, boas ou más, para ali se saber tambem que, além da corrupção e da venalidade, outros motivos mais nobres poderiam ter para nelles fundar o seu julgamento. Ao respeitavel corpo da magistratura brasileira, ao douto instituto dos Srs. advogados e a todas as mais pessoas do paiz habilitadas com o estudo do direito as offereço igualmente, para que nos julguem com toda a severidade, apontando nellas esses sophismas de que se deu noticia ao Imperador, e os mais erros em que possa haver incorrido; e só lhes peço que, attentos os meus bons desejos de acertar e fazer justiça, os attribuam antes ao meu fraco entendimento do que á minha vontade.

O conselheiro desembargador Lourenço José Ribeiro.

Razões com que fundamentou o seu voto o conselheiro desembargador Lourenço José Ribeiro no primeiro julgamento da causa entre os herdeiros da fallecida baroneza do Bomfim e o visconde do mesmo titulo.

Senhores, vou julgar esta causa debaixo de impressões bem desagradaveis.

Já de antemão se disse ao paiz, em uma circular impressa e assignada pelos appellados que nenhum juiz poderia reformar a sentença de que se trata sem que, descendo a par do baixo triumpho de um inconsciencioso usurpador, se deixasse levar pela prostituição, pela prevaricação, pelo suborno e pela má fé. Não importa.

Como estou convencido de que acima daquelles sórdidos e torpes motivos outros podem haver para ser reformada a dita sentença, mais honestos, sem duvida, sem que incorram os juizes em tamanha indignidade, eu passo a exercer desembaraçadamente o meu officio, sem que nada mais tema do que Deus e a minha consciencia.

O visconde de Bomfim appella para este tribunal da sentença que se acha á fl. 204 destes autos, a qual, julgando procedente o libello de fl. 3, declarou nulla e de nenhum effeito a venda e cessão dos direitos relativos á herança da fallecida baroneza de Bomfim, que, como herdeiros della, lhe haviam feito os appellados pela escriptura que se acha a fl. 17.

Antes de contrariar aquelle libello, requereu o appellante por conta nos autos a fl. 36 que os appellados depositassem a quantia recebida por effeito daquelle contrato, em observancia da lei de 31 de maio de 1774, e, sendo-lhe indeferido este requerimento pelo despacho a fl. 38 v., aggravou o mesmo appellante no auto do processo, como se vê do termo a fl. 43 v.

Sem entrar no merecimento das razões por que entendeu o juiz aggravado que devêra indeferir aquelle requerimento, eu sou de parecer que se não tome conhecimento do dito aggravo, não só porque este recurso não compete em excepções dilatorias, senão de sentenças proferidas em processo regular, como está marcado pela lei (Pereira e Souza, processo crim. § 131 e nota 311), o que se não verifica nestes autos ; mas tambem porque, não tendo aquelle incidente um caracter prejudicial nem peremptorio, e não podendo por isso ter influencia alguma na causa principal, aliás já decidida, não póde actualmente produzir outro resultado que não seja o pagamento das custas.

Passando portanto a tomar conhecimento do objecto principalmente controvertido, no final do libello se vê que a intenção dos appellados se reduz a pedir que se haja como nulla, sem valor e rescindida a dita escriptura, e os autores restituidos a todos os seus direitos como herdeiros da fallecida baroneza de Bomfim ; nada mais.

Para obterem este resultado allegam os appellados dous unicos fundamentos.

É o primeiro que, tendo sido celebrada a escriptura a fl. 17 com interessados menores, como elles eram então, não intervio nella curador algum que lhes fosse dado, e nem tambem faculdade e autorisação do juiz de orphãos para poderem validamente contratar.

É o segundo que nessa transacção, de que reza a mesma escriptura, soffreram os appellados uma lesão enorme, recebendo do appellante sómente a quantia de 106:000$, quando o monte da herança era superior a 2,000:000$000.

Emquanto ao primeiro fundamento, eu entendo que não póde ser aceito como capaz de produzir a nullidade daquelle contrato, porque, não sendo os appellados então orphãos, como ainda hoje não são, visto que estão vivos seus pais, como consta dos autos, porém sim menores filhos-familias, e havendo celebrado aquelle contrato não só por si, visto como maiores de 12 a 14 annos assignaram a procuração, mas tambem autorisados pelos ditos seus pais, aliás interessa dos conjunctamente com elles, como herdeiros que tambem são, claro está que nenhuma falta póde fazer para a validade do dito contrato, nem a nomeação de um curador estranho, e nem a autorisação de um juiz que não é certamente creado para reger a pessoa e bens de filhos-familias, que vivem debaixo do patrio poder, e que não são orphãos ; porque orphão, diz Pereira e Souza no seu diccionario juridico, se diz aquelle a quem morreu pai ou mãi ficando em menor idade.

Esta é a doutrina consignada em todo o 1º tit. 88 da Ordenação, com a unica excepção de ser o pai torvado de entendimento, ou soffrer molestia tal que o prive de bem reger e administrar as pessoas e bens de seus filhos ; sendo este o unico caso em que é permittido ao juiz de orphãos o ingresso no centro das familias, para dar curador aos menores que têm seus pais vivos. Esse é certamente o motivo por que Coelho da Rocha na sua importante obra de direito civil portuguez, vol. 1º § 308, diz que, supposto os filhos impuberes sejam incapazes de contratar, comtudo em seu nome obrigam-se os pais, como tutores ; e accrescenta que ainda mesmo depois de puberes, para esses actos serem validos, é necessario a autorisação do pai, mas a respeito da autorisação do juiz nenhuma palavra.

Mas quando estas razões não fossem juridicas, como creio que são, porque entendo que os juizes de orphãos bem podem, com consentimento dos pais, receber menores por soldada, comprar-lhes bens, e até mesmo dormir com alguma filha-familia, sem incorrer nas graves penas daquella ordenação, por serem pessoas estranhas á sua jurisdicção, será exacto, como affirmam os appellados, que, sendo-lhe, não obstante, pedida autorisação para este contrato, lhes fosse negada ?

Senhores, os appellados com seus pais, é verdade que, ou por ignorancia de seus direitos ou por um excesso de cautela e segurança recorreram ao juiz de orphãos de Marianna, pedindo aquella autorisação, e a fl. 109 se acha o alvará de licença para poderem fazer procuração ; mas, como neste alvará se não diz expressamente que a procuração é para poderem fazer este contrato d'aqui concluem os appellados que, longe de lhes ser concedida, fôra pelo contrario denegada.

Esta conclusão, porém, além de summamente forçada, e alheia aos principios donde é tirada, envolve certamente o maior dos absurdos, porque, havendo-se declarado no requerimento a fl. 99 que a autorisação pedida era para poderem fazer por seu procurador a transacção de que se trata, claro está que a licença concedida para fazerem aquella procuração não póde deixar de referir-se ao mesmo contrato, porque aliás seria uma licença sem objecto, e tão indeterminada que por ella ficariam estes menores autorisados para fazer por procurador quantos contratos quizessem, menos aquelle pará que era esta pedida. Seria uma perfeita emancipação do juizo, e um abandono daquella protecção que por lei é obrigado a prestar-lhes, o que, como fica dito, é o maior dos absurdos.

Além de que, sendo a pessoa a quem aquella procuração foi passada um bacharel formado em direito, cujas habilitações e honestidade são bem conhecidas, seria preciso negar-lhe estas boas qualidades para suppô-lo capaz de aceitar uma procuração assim viciada, por ignorancia ou muito de proposito, para illudir os seus constituintes, ou a parte com quem em nome delles contratava ; o que ninguem poderá, sem temeridade e sem offensa do seu caracter, affirmar.

Não existe portanto o primeiro fundamento em que se baséa a sentença. Vejamos se poderá sustentar-se o segundo—lesão enorme.

Senhores, a rescisão dos contratos autorisada pela nossa Ordenação l. 4º, tit. 13 é uma excepção do grande principio regulador de todas as sociedades civis que existem no mundo, *pacta servanda*. É em reverencia deste grande principio que o legislador sómente a permitte quando ha lesão enorme ; e tal é o seu escrupulo nesta materia que, não satisfeito com declarar que a lesão enorme existe quando o vendedor foi enganado além da metade do justo preço, ainda a exemplifica nas seguintes palavras : «e entende-se o vendedor ser enganado além da metade do justo preço se a cousa vendida valia por verdadeira e commum estimação ao tempo do contrato 10 cruzados e foi vendida por menos de 5.

Ja se vê, pois que para provar-se a existencia de um lesão enorme não podem bastar simples indicios, meras supposições, argumentos, nem calculos mais ou menos provaveis ; mas sim uma prova clara, positiva e certa de que a cousa foi vendida por menos de metade do que então valia na verdadeira e commum estimação.

Esta prova, que nos contratos que versam sobre uma cousa certa e determinada, como por exemplo na compra e venda, não offerece maior difficuldade, torna-se summamente difficil e quasi impossivel nas transacções ou composições amigaveis, porque nunca se baseam sobre a certeza, mas sim sobre a duvida :—*Conventio qua res dubia dato aliquo vel retento vel promisso, decidirur*—é como definem a transacção todos os jurisconsultos que tratam desta materia.

Nestes contratos não admittiam os Romanos a rescisão por lesão enorme, porque entendiam que, sendo a sua base uma causa duvidosa, seria autorisar demandas em pura perda ; assim o diz Heineccio, pandect. l. 2º tit. 15 § 378; e é tambem esta a razão por que diz Coelho da Rocha, vol. 2º, na nota ao § 747, que os codigos modernos geralmente a não permittem, porque, diz elle. «Se são duvidosos os direitos das partes, e se este contrato tem algum tanto de aleatorio, como se poderá liquidar a lesão ? » Entretanto é certo que pela nossa ordenação é a rescisão ainda permittida em semelhantes casos. Vejamos, pois, se os appellados conseguiram vencer esse quasi impossivel, como se affirma na sentença appellada.

Senhores, não falta quem diga que o appellante visconde de Bomfim é senhor de uma grande fortuna e que tem abusado de sua posição para defraudar os herdeiros da fallecida sua mulher ; porém esses boatos, essa voz publica, assim vaga e indeterminada, será sufficiente para que um juiz de direito, regulando-se por ella, annulle ou rescinda por lesão enorme um contrato aliás celebrado com as formalidades da lei ? Certamente que não, porque a ord. do liv. 3º, tit. 66 no principio, muito expressamente determina—que o juiz dê sua sentença segundo achar allegado e provado, ainda mesmo quando a consciencia outra cousa lhe dicte, etc. Isto posto, entrarei na analyse das provas que nos efferecem os autos.

O primeiro genero de provas que encontrei foi testemunhal, ex-f., onde vejo inscriptos e juramentados nomes de pessoas muito respeitaveis, tanto desta côrte, como da provincia de Minas. Mas o que dizem ellas ? que o appellante é negociante muito antigo nesta praça, que tem ganho em suas transacções muito dinheiro, mas que em outras tem perdido, entretanto que sobre os artigos do libello tudo ignoram. Já se vê portanto que d'aqui nenhum esclarecimento póde resultar sobre a lesão allegada,

Tambem nada mais é preciso dizer, porque os proprios appellados são os primeiros que confessam esta verdade, desprezando-as e affirmando que se as produziram foi por mera formalidade. Porém dizem que pelos seus documentos fica ella provada mais que sufficiente para obter-se a rescisão pretendida. É o que vamos vêr.

Senhores, nas razões dos appellados encontro eu estas formaes palavras : «Despojados os autores dos seu direitos, repellidos descommunalmente do inventario a que procede o réo no juizo de orphãos, quasi (noto bem) lhes fenecem os dados para provar sua intenção. Os unicos que têm, e de que com acerto podem dispôr, são os fornecidos pelo réo no inventario referido etc.» É pois neste inventario que devemos procurar segundo affirmam os appellados, a prova da lesão allegada.

Analysando-o, descrevem elles todos os bens manifestados pelo appellante, como meus collegas viram, e depois de fazerem varias addições, e deducções, formam a final seus calculos arithmeticos, elevando a meação, da fallecida baroneza á somma de 263:685$050, donde concluem que havendo recebido pela venda de seus direitos sómente 106:000$, e a differença de 157:685$050, que sendo muito mais de metade, dá, segundo a definição legal, lesão enorme.

Mas ao juiz não é permittido julgar sómente pelo que allega uma das partes. Ouçamos tambem o appellante.

Allega este nas suas razões de appellação á fl., e com o proprio inventario e partilha julgada no juizo de orphãos : 1º, que a conta feita pelos appellados para demonstrar a lesão enorme está visivelmente errada na somma, porque os bens moveis e semoventes alli descriptos e avaliados não sommam em 319:796$860, mas sim em 246:510$000, havendo só nisto a exageração de 73:286$800 ; 2º, que os 106:000$ que foram dados aos appellados pela cessão de seus direitos, não podem, nem devem constituir monte, porque não sahiram delle, antes foram tomados a premio no banco do Brasil, como até está declarado na propria escriptura ; 3º, que tambem não póde fazer monte a importancia da decima paga á fazenda publica e outras despezas, porque só póde reputar-se liquido e partivel o que resta *deductis expensis*, etc. ; e deduzindo estas e outras quantias do calculo feito pelos appellados, fórma o seu demonstrando que a meação da baroneza, tiradas aquellas exagerações, vem a importar apenas em 126:884$764, e que, havendo os appellados recebido 106:000$, apenas deixaram de receber o saldo de 20:884$764, que não chega certamente para constituir lesão enorme.

Os appellados apresentam nos autos, além do inventario da baroneza, muitos outros documentos, uns affirmativos, outros negativos, que não tiram certamente o estado de duvida a respeito da existencia da lesão enorme no contrato reclamado ; não só porque são contrabalançados por outros que tambem apresenta o appellante, mas tambem por que declaram elles mesmos que nesta occasião os apresentam sómente por mera ostentação ; e na verdade parecem mais proprios para provar sonegados em acção propria do que a lesão enorme de um contrato.

Ora, a vista disto, como será possivel affirmar-se, salva a ord. do liv. 3º tit. 66 no principio, que nestes autos está provada a lesão enorme de que se queixam os appellados, e com aquella exactidão que requer a lei para derogar um principio que fórma a base de toda a sociedade bem organisada ! Não eu, que não sou juiz de facto, porque o que vèjo em todo este processo não passa de affirmações e negações, argumentos contra argumentos, calculos contra calculos, afóra algumas descomposturas que nada certamente podem influir no animo dos julgadores.

Ainda mais :

Quando acceitaveis não fossem as razões expendidas, e que me movem a reformar esta sentença, ella mesma seria bastante para provocar a sua reforma.

E' da natureza da restituição *in integrum* pelos appellados invocada, que decretada ella voltem as cousas ao primitivo estado, restituindo cada uma das partes contratantes o que recebeu da outra.

Coêlho da Rocha no vol. 1º do seu direito civil assim se exprime (é o § 390) :

« Obtida a sentença de restituição, deve voltar tudo ao estado anterior ao acto que foi annullado ; cada uma das partes deve repôr tudo o que tinha recebido da outra, com seus rendimentos e accessorios, e a reembolsar as despezas necessarias e uteis. »

E o que faz a sentença ? longe de impôr aos appellados a obrigação de restituir ao appellante o preço da compra, impõe sómente a este a obrigação de ceder o que comprou, ficando assim nullo o contrato em quanto a elle, porém valido quanto aos appellados, porque ainda agora esta produzindo seus effeitos.

A ordenação do l. 4º tit. 13 § 1º muito expressamente determina que, rescindido o contrato por lesão enorme, deve o vendedor receber a cousa vendida, e restituir ao comprador o preço que por ella recebeu, quando não concordam as partes na respectiva indemnisação do que mais ou menos valia ao tempo do contrato.

E o que fez a sentença ? meus collegas bem o sabem, porque a leram ; o que sei é que esta ordenação só aproveitou aos appellados ; para o appellante ficou morta.

Ultimamente, senhores, os appellados muito explicitamente pedem no seu libello que se haja como nulla, sem valor e rescindida a escriptura á fl. 17, ficando-lhes livre o uso de sua acção de petição de herança, etc. ; e nas suas razões finaes ainda declaram que com isto se contentam por ora, porque isto lhes abrirá a porta por onde chegarão ao antro do avarento, etc.

E o que faz a sentença ? vai muito além do pedido, porque achando pouco a rescisão do contrato sem restituição de cousa alguma que recebida fosse pelos appellados, já manda liquidar em execução, sem haver ainda sentença condemnatoria, o integral pagamento da parte da herança que compete aos appellados, como herdeiros da finada baroneza de Bomfim, herança que nem ainda foi pedida.

E' muito, e contra isto protesta solemnemente a ordenação do liv. 3º tit. 66 § 1º nas palavras : «nem julgará mais do que é pedido pelo autor quanto ao principal,» e que não foi menos violada do que na sua outra disposição ácima citada.

São estas as razões por que entendo que deve ser reformada a sentença.

Peço desculpa ao tribunal por ser tão extenso, mas a isso me obrigou o severo anathema de ante-mão proferido pelos appellados na circular a que no principio me referi, contra todo e qualquer juiz que se atrevesse a reforma-la, e cujos effeitos me cumpre evitar.—O desembargado, *Lourenço José Ribeiro*.

Razões com que fundamentou o seu voto o conselheiro desembargador Lourenço José Ribeiro, no segundo julgamento da causa entre os herdeiros da fallecida baroneza de Bomfim e o visconde do mesmo titulo.

São embargantes oppostos ao acordão fl...., os quaes me parece que devem ser despresados por serem compostos de materia em parte velha, e em parte improcedente.

Destes autos se vê que a intenção dos embargantes consiste pedir, ou a nullidade, ou a rescisão da escriptura fl. 17 ; aquella, por falta de autorisação do juizo de orphãos e de um curador que com elles e por elles figurasse no contrato de que reza a mesma escriptura, visto que eram então menores ; e esta, por causa da lesão enorme que allegam haverem soffrido.

Do acordão embargado se vê igualmente que nenhum destes fundamentos foi julgado procedente, e que fôra por isso reformada a sentença da 1ª instancia, que em sentido contrario havia julgado.

Cumpre por tanto agora examinar se subsistem ainda os fundamentos daquelle acordão, ou se ficaram destruidos pelo que nestes embargos novamente se allega.

Em quanto a primeira base da acção, isto é, em quanto á pretendida nullidade do contrato, parece que calaram no animo dos embargantes as razões com que o acordão embargado a combateu, porque nos mesmos embargos se vê que apenas de passagem e em transição rapida do art. 35 para o art. 36 se dignam fazer menção della, porém sómente para despresarem, como dizem, a materia do mesmo acordão, e sem tomarem a tarefa de combaterem uma só das razões em que elle se funda.

A este respeito, portanto—*tolitur quæstio*.

E na verdade, quem não póde nem deve ignorar a differença que em todos os tempos se reconheceu entre—*pupili et minores*—isto é, entre simples menores, e menores orphãos ; quem reconhece e não póde deixar de reconhecer aquelle principio consagrado nas leis das Doze Taboas—*Pater familias uti legassit super pecuniæ, tutellæve suæ rei, eta jus esto* principio que ali escripto ha perto de 30 seculos, ainda hoje é citado como verdadeiro em todas as universidades da Europa ; quem attender a que na nossa ord. do liv. 1º tit. 88 não se dá ao juiz de orphãos autorisação alguma para intervir em negocios relativos ao exercicio do patrio poder senão no caso de ser o pai turvado do entendimento, ou affectado de molestia tal que não possa bem administrar os bens de seus filhos, e ainda assim sendo elles orphãos de mãi ; quem tiver lido o que a este respeito diz Coelho da Rocha no seu Dir. Civ. Port. V. 308 ; quem, finalmente, lançando a vista por estes autos ler a fl. 98 v., o requerimento pelos proprios embargantes feito conjunctamente com seus pais ao juiz de orphãos de Marianna, e isto por maior cautella e segurança ; requerimento em que muito clara e explicitamente se lhe pede a faculdade de darem poderes a um procurador para vender os direitos que lhe competem como herdeiro da baroneza de Bomfim, e depois alvará de licença que se acha a fl. 101, e que não póde deixar de fazer parte integrante do mesmo requerimento sem o maior dos absurdos; quem, digo, os tiver ao alcance de toda esta materia de facto e de direito, não terá por certo outra resposta a dar senão a confiança de que tem commettido um erro de direito, dando a pessoas estranhas maior confiança do que aos proprios pais, ou fulminar com o despreso, como fizeram os embargantes, esta interessantissima materia. Como, porem, o simples despreso a ninguem póde convencer de haver cahido em erro ou engano, por isso entendo que o primeiro fundamento do acordão subsiste em inteiro vigor, e não está por este lado no caso de ser reformado.

Instam porém os embargantes emquanto ao segundo fundamento da acção em asseverar que acha-se provada a lesão enorme que allegam haver soffrido com aquelle contrato ; e para o demonstrar, longamente reproduzem, variam e ampliam quantas hypotheses, quanto calculos e quantos argumentos haviam apresentado antes que fosse a causa decedida na segunda instancia, mas sem se dar ao trabalho de considerar e rebater uma só que fosse, das razões em que se fundaram os juizes para não os reconhecer como prova sufficiente de uma lesão capaz de produzir a recisão de um contrato na forma especialmente exigida pela Ord. do liv. 4º tit. 13, e a esta reproducção tão onga, que parece interminavel, apenas accrescentam no fim de seus embargos um simples documento que nada prova, porque o facto de o embargado pagar voluntariamente a alguns credores do casal sem opposição da parte da fazenda publica nem do juizo, nada teem com a questão de que se trata. Já se vê, pois, que quanto a este segundo fundamento da acção não podem igualmente ser attendidos os embargos para poderem conseguir a forma de acordão, porque expressamente o veda a Ord. do liv. 3º tit. 87 § 10.

Finalmente, senhores, os proprios embargantes parecem estar convencidos de que em vista do nenhum reforço de suas provas anteriormente produzidas, não poderia ser outra a decisão do tribunal senão a rejeição dos seus embargos ; porque ultimamente recorrem ao direito romano para mostrarem que aos menores era por elle concedido o direito de restituição por qualquer lesão que fosse *alicujus momenti*, e argumentando com um calculo que apresenta o embargado delle deduzem [illegible] a soffreram na sexta parte, que, como opinião [illegible] praxistas nossos por arg. da Ord. l. 4 tit. 96 § 19, equivale ao *alicujus momenti* dos Romanos. Esta doutrina, porém, que é tirada de uma nota simplesmente noticiosa de Coelho da Rocha ao § 386 das suas instrucções do direito civil portuguez e que é fundada no l. 4 D. de *in int. est.* em nada lhes póde aproveitar, por que :

Em 1º lugar, temos lei expressa que sómente a concede por lesão enorme, que esteja provada do modo que ella minuciosamente ensina, e ainda assim não faltam jurisconsultos de grande nota que a entendem concedendo á restituição sómente quando haja lesão enormissima, quando se trata dos contratos de transacção, como este é. Corrêa Telles Dig. port. art. 1,240, e na nota correspondente accrescenta que a Ord. do liv. 4º tit. 13, parece contentar-se com a lesão enorme ; porém que em semelhantes contratos alguns DD, excluem até a propria lesão enormissima, e que com elles se conformou o cod. civ. francez ao art. 2,052.

Em 2º lugar, porque enganam-se os embargantes quando entendem que a disposição da lei citada por Coelho da Rocha abrange todas as especies de contratos : e o seu engano provém de não fazerem a distincção que a este respeito faziam os Romanos entre o contrato de transacção, que versa sobre uma cousa duvidosa, e aquelles que versão sobre cousa certa e determinada ; naquelles negavam absolutamente a restituição e a recisão qualquer que fosse a lesão soffrida, porque seria um presente fatal em vista da difficuldade e quasi impossibilidade da prova, como neste processo estamos vendo, e nestes não, porque é facil de provar-se o valor real de um objecto que se está vendo e apalpando.

« *Cum itaque transigimus de re dubia*, (diz Hein Pandect L. 2º T. 15 § 378) *consequens est ut Transactio non sit confundenda cum alliis pactis, quæ dere certa incuritur. Transactione lites, deciduntur ab ipsis partibus. Trentra transactiones impugnantur ob læsionem enormem. Transactio jurejurandp vel rei judicatæ æquiparanda sit, etc., etc.*

e não falta entre nós jurisconsultos de primeira nota como Corrêa Telles Dig. port. que no art. 1,242 estabelece como doutrina certa, que a transacção tem o mesmo effeito que o caso julgado em ultima instancia, talvez persuadido como eu estou de que a Ord. do liv. 4º, tit. 13, § 6º emquanto a este contrato está antiquada e em desuso, porque, sendo juiz ha mais de 30 annos, é esta a primeira causa que julgo sobre a rescisão de uma transacção. Não é portanto applicavel ao contrato sobre que versa a questão vertente a lei que citam os embargantes, porém sim a outros de diversa natureza.

Em 3º lugar, porque quando mesmo fosse applicavel esta lei ao caso de que se trata, e por conseguinte a disposição da Ord. liv. 4º, tit. 96, § 19, a respeito da lesão na 6ª parte, ainda assim em nada adiantariam a sua pretenção, porque ella muito expressamente prohibe que se annullem as partilhas por tão pequena lesão, mas sim que os outros herdeiros componham ao lesado a parte que de menos recebeu. É, portanto o que poderiam os embargantes exigir, mas nunca a recisão do contrato como pretendem.

Em quarto lugar, ultimamente, porque se os embargantes se firmam para provar a lesão da sexta parte a que ultimamente recorrem em um calculo pelo proprio embargado feito, ainda assim está igualmente provado até com as cartas do seu prudente e honrado procurador, que algumas doações ez em sua vida a baroneza de Bomfim ás proprias suas herdeiras, que em virtude da transacção effectuada pela escriptura fl. 17 ficavam fóra do inventario, e que necessariamente deveriam ser conferidas, bem como muitos outros objectos de que trata o mesmo embargado na sua impugnação fl. em vista do proprio testamento da fallecida, os quaes, se não excedem, talvez possam igualar a essa lesão da sexta parte com que ultimamente argumentam.

São estas as razões em que me fundo para despresar como despreso os embargos, e mandar que subsista o acordão embargado, cujos fundamentos entendo que não foram destruidos, e nem ao menos abalados.—O desembargador, *Lourenço José Ribeiro*.

(*Jornal do Commercio, do Rio.*)

A salsa-parrilha de Bristol.

Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' esta pois a razão porque esta preparação que as subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America Hespanhola. As escrofulas em todas as suas terriveis fórmas, promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente deter-

MUTILADO

sivo. As chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os cancros se atalham, os abscessos se seccam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal, não supprimindo mas sim extinguindo completamente.

Acha-se á venda em todas as lojas de drogas.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil declara aos senhores accionistas que o thesoureiro da mesma está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 31 de maio proximo passado a razão de 10$000 por acção. Recife 14 de julho de 1863.

José Mamede Alves Ferreira,
secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	286:333$013
Idem do dia 22.	16:190$494
	302:523$507

Movimento da alfandega.

Volumes entrada	com fazendas	—	
» »	com generos	—	—
Volumes sahidos	com fazendas	74	
» »	com generos	350	
			424

Descarregam no dia 23 de julho.
Patacho inglez—*Mercey*—mercadorias.
Patacho italiano—*Maria*—resto de pedras.
Barca ingleza—*Margaret*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	33:219$297
Idem do dia 22.	1:527$107
	34:746$404

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	65:808$596
Idem do dia 22.	1:275$988
	67:084$584

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro—11 dias, brigue portuguez *Mello 1.º*, de 286 toneladas, capitão Antonio Gonçalves da Silva, equipagem 12 carga farinha de mandioca, milho e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Rio Grande do Sul—15 dias, brigue nacional *Sorpreza*, de 221 toneladas, capitão José Rodrigues de Almeida, equipagem 12, carga 12,000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul—24 dias, patacho nacional *Campesta*, de 262 toneladas, capitão Antonio Gonçalves de Araujo, equipagem 12, carga 14228 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira e 1 escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor nacional *Oyapock*, commandante 1.º tenente Ponte Ribeiro.

Portos do Norte—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Havana—Patacho hespanhol *Adele*, capitão Salvador Sales, carga carne secca.

Bahia—Hiate brasileiro *Dous Irmãos*, capitão Joaquim José da Silveira, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 17 de agosto proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 113 de 6 do corrente mez, se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas materias de que trata o § 1.º do art. 1.º do decreto n. 3,114 de 27 de junho do corrente anno, a saber: leitura—analyse grammatical e orthographia — arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de julho de 1863. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 23 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares..	1:010$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares..	920$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea.	140$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.	181$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea.	255$000
Rua da Calçada.	
N 17 particular e 30 publico casa terrea.	174$000
N. 19 particular e 84 publico casa terrea.	149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.	156$000
Rua da Viração.	
N. 27 particular e 19 publico casa terrea.	283$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea,	204$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico dous andares.	553$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 99 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua Nova.	
N. 43 particular e 41 publico casa terrea.	752$000
N. 46 particular e 48 publico um andar.	1:312$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 31 publico um andar.	150$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar.	420$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea.	183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua do Nogueira.	
N. 62 particular e 17 publico casa terrea.	260$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:200$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea.	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea.	125$000
Patrimonio de orphãos.	
Rua da Madre de Deos.	
N. 24 particular e 26 publico dous andares..	901$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares..	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	72$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular..	300$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 18 de julho de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tendo de mandar fazer uma calçada na frente do quartel do corpo de guarnição na Soledade, assim como concertar a coberta da casa que serve aos commandantes da guarda do hospital militar, e construir uma prisão isolada no quartel da companhia de cavallaria, convida ás pessoas que quizerem incumbir-se de taes obras, a apresentarem suas propostas na mencionada directoria nos dias 22 e 23 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, onde poderão receber os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 21 de julho de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que pela celeridade com que partem os vapôres da companhia franceza, com especialidade para os portos da Europa, que de ora em diante, logo que os mesmos vapores derem o signal de se acharem fundiados, serão fechadas as malas que tiverem de conduzirem para a Europa.

Correio de Pernambuco, 18 de julho de 1863.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação.

No dia 1º do proximo mez de agosto se ha de arrematar depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, por execução de Balthar & Oliveira cinco moradas de casas terreas sitas nesta cidade, pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, sendo 3 na rua Direita n. 41 avaliada por 1:700$, n. 67 por 1:700$ e n. 111 por 1:200$, uma no largo da ribeira de S. José n. 23 por 1:500$, e uma na rua de Hortas n. 60 por 2:000$.

Arrematação.

A arrematação annunciada por este *Diario* dos trastes e escravos pertencentes á herança do finado José Fernando da Cruz, deverá ter lugar no dia do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da 2.ª vara.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

5 duzias de taboas de amarello de 16 pollegadas de largura e 26 a 28 palmos de comprimento.
200 vassouras de piassava.
18 meios de sola de lustre.
20 pelles de dito.
50 maços de obreias.
40 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada de largura e 3/8 de grossura.
200 meios de sola.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

22.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 25 de Julho de 1863.

Representar-se-ha o muito applaudido drama quatro actos e um prologo, ornado de musica,

AS MULHERES DE MARMORE

Primeira representação do vaudeville em um acto,

UMA MULHER QUE SE EMBRIAGA.

PERSONAGENS.

Cesarina, engommadeira.	Sr.ª D. Eugenia Camara.
Anibal, pintor..........	Sr. Lessa.
Megriot, estudante de medicina..............	» Penante.
Cotovia, porteiro........	» Joaquim Camara.
Actualidade.	

Principiará ás 8 horas.

Prepara-se com todo o apparato para a 23ª recita da assignatura o magnifico drama em dous actos e um prologo maritimo A PROBIDADE, original portuguez do distincto dramaturgo César de Lacerda.

GRANDE CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL NO SALÃO DO THEATRO DE SANTA ISABEL.

Á BENEFICIO DA JOVEN ANGELINA BOTTINI.

Quinta-feira, 23 do corrente.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Ouvertura pela banda militar.

2.º Grande symphonia á quatro mãos da opera Guilherme Tell, do immortal mestre Rossini, executada ao piano pela beneficiada e o distincto professor Innocenzo Smoltz.

3.º Scena e aria da opera Il Trovatore, do mestre Verdi, cantada pela Sra. D. Egislena Santini.

4.º Dueto Souvenir dell'Atilla, para piano e rabeca por *Bazzini*, executado pela beneficiada e o professor Pedro Justino.

5.º *Capricio* para piano sobre motivos da opera Ernani, por E. Prudent, executado pela joven beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

1.º Ouvertura pela banda militar.

2.º Symphonia á quatro mãos, da opera Semiramide, do mestre Rossini, executada ao piano pela beneficiada e o Sr. Smoltz.

3.º Cavatina da opera Lucrecia Borgia, cantada pela Sra. D. Egislena Santini.

4.º O Sr. Pedro Justino e o distincto artista dramatico o Sr. Furtado Coelho executarão um dueto, para piano e rabeca, de sua escolha.

5.º Fantasia de concerto sobre Belisario, do mestre Donizetti, por A. Goria, executada ao piano pela joven beneficiada.

O concerto será finalisado com um romance brasileiro, cuja poesia e pensamento musical, é do Sr. Dr. Barros Junior, e a introducção, acompanhamento e final, composto pelo Sr. maestro Francisco Santini, que será cantada pela Sra. D. Egislena Santini.

É este o divertimento que a beneficiada destina ao publico illustrado desta capital. Contando com a protecção do mesmo, a beneficiada lhe protesta os seus mais sinceros agradecimentos; e com muita especialidade á Exma. Sra. D. Egislina Santini e aos distinctos professores, que tão generosamente se prestam para abrilhantar o mesmo concerto.

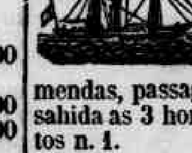
Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

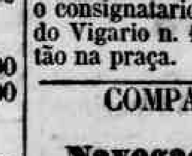
Para Lisboa

sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Relampago* por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERMANBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas



O vapor *Mamanguape* segue para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto

segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o brigue portuguez *S. Manoel I*, recebe unicamente passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 10, com os seus consignatarios Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

Para Lisboa

O veleiro brigue portuguez *Laia II*, capitão A. F. Vieira sahirá no dia 25 do corrente por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue o brigue nacional *Olinda*, até o fim do corrente mez, com a carga que tiver; recebe alguma a frete e por qualquer preço: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadêa n. 26.

Para o Aracaty.

O hiate *Sant'Anna*, mestre Antonio Joaquim Alves segue para o Aracaty até o dia 28 do corrente mez, póde receber ainda alguma carga para o que se trata na rua da Cadeia n. 57.

LEILÕES.

Leilão hoje 23 do corrente as 11 horas.

Da armação da loja na rua Nova n. 16.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão ao correr do martello a armação da loja acima, garante-se o traspasso das chaves cujo aluguel da casa é razoavel.

LEILÃO

Sexta-feira 24 de julho.

Southall Mellors & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de duas caixas de brim de linho no estado em que se acham, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

LEILÃO DE Bolachinha ingleza.

O agente Simões fará leilão por conta de quem pertencer, de cerca de 200 barricas com bolachinhas, chegadas ultimamente, em um ou mais lotes: hoje 23 do corrente mez, ás 10 horas e meia da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO DE Moveis, pianos, carros, cabriolets, carroças, cavallos, bois e outros muitos objectos. SEM LIMITE HOJE.

Quinta-feira 23 do corrente as 11 1/2.

O agente Olympio ferá leilão na rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE MOVEIS E ESCRAVOS.

Sexta-feira 24 do corrente.

A requerimento do inventariante do finado Fortunato Cardoso de Gouveia por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara e por intervenção do agente Pestana irão a leilão os bens abaixo declarados os quaes fazem parte do espolio do mesmo finado, a saber: diversos objectos de mobilia como sejam commodas, marquezas, camas de vento, guarda roupa, louça de mesa de jantar, dita de almoço, 20 cadeiras de jacarandá, 3 ditas de braço, 1 poltrona, 1 sofá de jacarandá, 1 par de consolos de dito, 1 cama de dito, 2 pares de lanternas, 2 pares de vasos de porcelana, e muitos outros objectos que impossivel é enumera-los, e assim mais os escravos seguintes:

1 mulato de idade 35 annos, entende de cerieiro.
2 crioulos de 13 ditos.
1 mulato de 5 ditos.
1 preta crioula de 35 ditos, cosinha, lava engomma e cose, faz labyrintho, flores e mais serviço.
1 dita crioula de 37 ditos, cosinha, lava, engomma e cose.
1 dita crioula de 12 a 13 annos, principio de costura.

Os quaes serão vendidos sexta-feira 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 59, loja.

LEILÃO

Sexta-feira 24 do corrente.

Na rua da Cadeia n. 53.

O agente Euzebio venderá em leilão diversos objectos de ouro, prata e obras de marcineiria.

LEILÃO DE PREDIOS.

Como sejam
EM CHÃOS PROPRIOS.

1 sobrado de 2 andares da rua estreita do Rosario n. 24.
1 casa terrea na rua do Amorim n. 30.
1 dita dita no pateo do Paraizo n. 31.
1 dita dita na rua da Alegria n. 14.
1 dita dita na rua do Mondego n. 69.
1 dita dita na mesma rua n. 71.
1 dita dita na mesma rua n. 73.
1 grande casa terrea assobradada na rua do Mondego n. 46.
1 casa terrea na rua do Mondego n. 75.

EM CHÃOS FOREIROS.

1 sobrado de dous andares na travessa do Livramento n. 18.
1 dito de dous andares na rua das Aguas-Verdes n. 70.
1 sobrado de um andar na rua de Santa Rita n. 75.
1 casa terrea na rua de Santa Cecilia n. 9.

Quarta-feira 29 de julho.
(A' rua da Cadeia numero 24.)

O agente Pinto legalmente autorisado pelos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, levará a leilão no dia 29 do corrente mez os predios supra mencionados pertencentes a mesma massa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, entrada pelo Becco-Largo.

Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE *Uma terça parte do sobrado da rua Direita n. 79*

Quarta-feira 29 de julho.

O agente Pinto fará leilão (precedida a competente carta de autorisação) de uma terça parte do sobrado de dous andares e sotão edificado em chãos proprios na rua Direita n. 79, isto á uma hora da tarde do dia acima em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, entrada pelo Becco Largo.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 20 de julho de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA.

Quarta-feira 5 de agosto proximo se extrahirá a ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Timentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua do Mondego n. 85 corta-se papel para enfeitar pratos.

Gabinete medico-cirurgico

Rua de Seve n. 28 (Ilha dos Ratos) proximo á ponte de Santa Isabel.

O Dr. João Maria Seve, medico parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos e criados doentes de ambos os sexos e tambem marujos, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios, salvo operações que serão previamente ajustadas.

Attenção.

Aluga-se a casa da senhora viuva Machado na estrada Nova do Caxangá, com muito commodo para familia, grande quintal murado, com fructeiras, estribaria e quartos para escravos: quem pretender dirija-se ao sitio Retiro no mesmo lugar que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua Direita n. 4, segundo andar.

— Alugam-se duas casas terreas novas, com commodos para familia, na rua da Amizade na Capunga: a tratar na rua da Santa Cruz n. 74, Boa-Vista.

Os bachareis Maximiano Lopes Machado e Thomé Fernandes Madeira de Castro tem o seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde podem ser procurados todos os dias uteis das 9 as 3 horas da tarde. Advogam no ecclesiastico, no commercio, administrativo, civel e crime; e encarregam-se de promover qualquer questão pelo centro desta e de outra qualquer provincia.

Aos absolutamente pobres tratam da defeza dos seus direitos gratuitamente.

— O medico-cirurgico Antonio José Ferreira Alves mudou-se para o primeiro andar da casa n 14 da rua do Queimado.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Aluga-se uma canôa nova para o trafico de capim ou para familia; por preço commodo, e tambem se vende: a tratar nos Afogados com Candido Theotonio da Camara.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 85.

— Aluga-se o sobrado da Sra. viuva Lasserre, na Capunga: a tratar no escriptorio de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo é convocado o mesmo conselho para se reunir em sessão extraordinaria quinta-feira 23 do corrente, as 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 21 de julho de 1863.

A. A. dos Santos Porto.
1.º secretario.

— Uma crioula moça deseja alugar-se para ama de casa de familia, fazendo todo o serviço menos cosinhar, engommar e sahir á rua para comprar: quem precisar procure na penultima casa nova da rua novamente aberta ao lado da caixa d'agua.

— No becco do Marisco n. 20 ha uma excellente ama de leite.

ATTESTADO.

Eu, Antonio Joaquim, attesto reconhecer a pura verdade, que tendo minha mulher uma enfermidade de aborto, a saber, com a criança morta na barriga, proveniente de barriga de agua dita (hydropezia), e estando na hora da morte, e já desenganada de todos os entendidos, sarou em menos de 8 dias simplesmente com 12 pilulas paulistanas que foram applicadas pelo Sr. Laporte que se achava de passagem neste lugar, ficando ella sã de todos os seus incommodos, e por ser verdade mandei passar o presente, que vai assignado por mim, o Sr. José Alves Ribeiro, que foi testemunha da dita cura, e o Sr. José Antonio Gomes de Oliveira.

S. João Baptista 19 de fevereiro de 1861.

José Alves Ribeiro.

Testemunha.—José Antonio Gomes de Oliveira.

Deposito na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

Participação.

Inflammação do figado e forte inflammação dos olhos.

Sr. redactor.—Para fazer conhecer ao publico as muitas e extraordinarias virtudes das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, vou contar-lhe o que comigo succedeu. Eu tinha uma inflammação de figado que chegou a incommodar-me de tal maneira, que, ha tres annos, já não trabalhava pelo meu officio; e, além desta não pequena enfermidade, soffri tambem uma forte inflammação d'olhos, a ponto de estar por doze annos quasi cego do esquerdo: com a applicação das ditas chapas, que em nada me incommodaram, fiquei perfeitamente curado, em um mez, de ambas as molestias.

Sirva-se, portanto, Sr. redactor, dar publicidade a estas linhas, para conhecimento do publico; pelo qual favor lhe será grato o seu venerador.—Benigno Henriques da Silva.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião

José Pinto de Moraes.

— Francisco Ignacio Pinto agente de leilões legalmente estabelecido nesta cidade, mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 9, para o primeiro andar do sobrado n. 24 na mesma rua, onde poderá ser procurado das 9 horas do dia ás 4 da tarde, e desta hora em diante no Hospicio, casa contigua ao quartel onde reside actualmente.

Escravos para alugar.

Na rua da Gloria n. 89 ha para alugar bons escravos para todo serviço.

— No sabbado de tarde desappareceu da porta do armazem Progresso do Pateo da Penha, n. 10, uma burra castanha, ferrada no quarto e no queixo com o ferro B, e tem na taboa do pescoço uma feridinha ja encascada, foi carregada com uma sacca de farinha de mandioca, e quatro ancoras vasias, é pertencente ao Sr. Braz Carneiro Leão, senhor do engenho Páo-Santo, houve quem a visse no mesmo dia ás 5 horas da tarde, defronte do arsenal de guerra, e por isso é de suppor que alguem a pegasse, e pede-se encarecidamente a quem della souber dar noticia, partecipe á seu dono no engenho acima, ou no armazem Progresso no pateo da Penha, n. 10.

— Alugam-se duas escravas, uma cosinha bem, lava e engomma, a outra faz tudo, porém não com perfeição, ambas campram e fazem todo serviço de uma casa; quem as pretender dirija-se á rua do Rangel, n. 60, segundo andar.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SÃO FRANCISCO

Pelo presente scientifica-se a quem interessar que as requisições para trens especiaes deverão ser feitas por escripto ao Sr. Augusto Duprat, chefe do trafego, por intermedio dos chefes de estação, sem o que não serão attendidas.

Escriptorio da superintendencia villa do Cabo 20 de julho de 1863.

(Assignado)—*Ricardo Austin,*
Superintendente interino.

AVISO

Para evitar qualquer reclamação se faz publico, que do 1º de agosto em diante, não serão recebidas mercadorias na estação das Cinco Pontas, sem que venham acompanhadas por pessoa autorisada a despacha-las no acto da entrega.

Escriptorio da superintendencia villa do Cabo 20 de julho de 1863.

(Assignado)—*R. Austin,*
Superintendente interino.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Amorim n. 15: a tratar na praça da Independencia n. 22, ou na rua do Codorniz, taberna do Sr. Fontes.

— Aluga-se uma excellente escrava crioula de 18 annos de idade, boa conducta, a qual sabe fazer todo serviço de uma casa interno e externo: na rua dos Pires n. 54.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado morador na Torre desde o dia 12 do corrente mez, um crioulinho orphão de nome Manuel, natural da freguezia de Cimbres e com 16 annos de idade pouco mais ou menos, levou no corpo camisa a moda, paletot e chapéo de feltro fino, faz-se este para livrar de duvidas para o futuro apezar que já consta haver o mesmo sentado praça no segundo batalhão de fuzileiros.

Libanio Candido Ribeiro.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Imperador n. 69, proprio para escriptorio ou algum advogado: quem o pretender dirija-se ao Passeio Publico n. 11, loja de fazendas que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa com sitio na estrada do Jacobina (Capunga), muito fresca e pintada de novo, com terraço e jardim nos lados, banheiro, dous quartos fóra, coxeira, estribaria e galinheiro, para ser vista estão as chaves na casa junta em o sitio do Sr. João Baptista, e trata-se sobre o aluguel na rua do Pilar em Fora de Portas no segundo andar do primeiro sobrado do lado direito logo depois de passado o arsenal de marinha.

Irmandade Sant'Anna da igreja da Madre de Deos.

O actual escrivão da irmandade da gloriosa Senhora Sant'Anna, administradora da igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus charos irmãos a comparecerem no consistorio da referida igreja sexta-feira 24 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1863 a 1864.—O escrivão,

José Francisco Coelho da Paz.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia, roga aos devedores do mesmo fallecido que por favor paguem seus debitos com a maior presteza afim de evitar incommodos e maiores despezas: dirijam-se a rua da Cruz do Recife n. 60, e a rua do Imperador numero 21.

Joaquim Lopes de Almeida.

— Na conformidade do disposto no artigo 14 do titulo 2.º capiulo 5.º do compromisso que rege a irmandade da Senhora Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, são pelo presente convidados todos os irmãos da mesma irmandade, para no dia 26 do corrente, as 9 horas da manhãa, reunidos em mesa geral no respectivo consistorio, proceder-se a eleição da nova mesa que deve funccionar no anno proximo vindouro: roga-se, portanto, a todos os irmãos se dignem comparecer no referido dia e hora indicada, afim de cumprirem com este dever imposto pelo mesmo compromisso.

Joaquim Theodoro Alves.
Secretario.

— O Sr. agente do leilão que annuncia fazer no dia 23 do corrente da armação da loja da rua Nova n. 16, não pode prometter nem assegurar o traspasso da loja porque já está alugada por quem está autorisado.

Angelo Custodio dos Santos.

— Precisa-se de 500$, deixando-se em poder da pessoa que der o dinheiro um excellente escravo por garantia; sendo que, se a mesma pessoa se agradar do dito escravo, se o venderá por preço razoavel; nesta typographia se encaminhará.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos que entenda de taberna: na rua do Pilar n. 92, em Fóra de Portas.

Guarda-livros.

Um moço Portuguez, competentemente habilitado em escripturação mercantil, offerece-se para tomar conta de algumas escriptas por commodo preço: qualquer senhor negociante que se queira utilisar de seus serviços, tenha a bondade deixar carta fechada nesta typographia sob as iniciaes C. R.

— João Rodrigues de Oliveira, subdito portuguez, vai para Europa

Engano.

No annuncio que o abaixo assignado mandou publicar no *Jornal do Recife* de 16, 17 e 18 do corrente julho, avisando ter-se despedido da administração da massa do finado Manoel Buarque de Macedo Lima, houve engano em algumas palavras, e por isto em lugar de pouca massa, lêa-se porca massa, e em lugar de Antonio da Silva Gusmão, lêa-se Antonio Buarque de Gusmão.

CASA DE CAMPO

Tem de se alugar a casa de campo junto ao palacio do Sr. Bispo na Solêdade, aonde mora actualmente o Sr. commendador Antonio Siqueira Cavalcanti; a casa é nova e tem muitos commodos, tanto no andar terreo como em cima, grande terraço, gabinetes, casa de banho, e de escravos, cocheira e estribaria, gradeamento, jardim na frente; o sitio tem grande quantidade de arvoredos do fructo, o predio é todo illuminado a gaz, e juntamente a frente do jardim e terraço: a tratar no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz com seu proprietario.

Norat Irmãos.

Praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar

Norat Irmãos avisam ao corpo do commercio que nada devem nesta praça, e quem se julgar seu credor, compareça com seus titulos que será immediatamente pago. Avisam igualmente a todos os seus devedores que no praso de 8 dias venham pagar-lhes, do contrario serão demandados judicialmente.

CASO POUCO VULGAR.

Hontem de 1 ás 6 horas da tarde estiveram na escada de meu escriptorio dous officiaes de justiça para executarem um mandado de prisão na pessoa de meu caixeiro de escripta e a requerimento de Miguel Archanjo de Figueiredo, o crime que se diz ter o meu referido caixeiro é ter aceitado um fica de pequena quantia que tem deixado de pagar por falta de meios; será pois justa a requisição do Sr. Figueiredo!!!

Faço este annuncio para que não se suspeite que os officiaes de justiça tem alguma cousa comigo.

José Joaquim Gomes de Abreu.

— Agostinho Ferreira Cetriarino, subdito portuguez retira-se para a Europa á tratar de sua saude.

— Na rua do Mondego n. 85, corta-se papel para enfeitar pratos.

ILEGÍVEL

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

A. W. Osborne retratista americano na rua do Imperador partecipa ao respeitavel publico que elle acaba de receber dos Estados-Unidos o novo e valioso processo da photographia ha pouco descoberto nos Estados-Unidos, sendo este novo systema superior a tudo quanto até o presente se tem descoberto; sendo o annunciante o unico em todo o imperio do Brasil, que possue o dito systema photographico. O Sr. Osborne póde apresentar as mais bellas pinturas sobre o papel debaixo de um estylo nunca experimentado nem conhecido até hoje neste paiz, os preços dos cartões serão os mesmos; A. W. Osborne na rua do Imperador; olhem para a bandeira americana.

NB. A sala onde está collocada a clara boia foi a pouco toda retificada de novo, e acha-se com espaço sufficiente para acommodar qualquer familia por mais numerosa que seja.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Nova n. 37 : a tratar com Amaro Gonçalves dos Santos, no Passeio publico, ou na rua Nova n. 35, loja de ferragens.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de centeio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria, em Santo Amaro, ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum, confronte ao chafariz n. 47, e rua do Rosario larga deposito n. 36.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 300, 320 e 360; balões de panno, a 3$500; fustão de cores, covado a 320; cassas francezas fazenda muito fina, a 500 réis a vara; cambraia lisa de 10 jardas, a 3$500; dita fina, peça de 20 jardas, a 8$000; lãas muito finas para vestido, covado a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada, a 4$000; camisas inglezas a 1$600; brim lona de linho, vara a 640; gravatas de seda superior, a 500 reis; ricas abotoaduras para collete, a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor: franja de algodão branca peça de 45 varas, a 1$600; bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320; botões de veludo, de seda e de fustão, duzia 120 reis; rendas finas peça de 10 varas, a 500; entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500; touquinhas de vidrilho para crianças, a 500 reis.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos : na rua da Aurora n. 36.

— Deseja-se muito fallar com os Srs. :
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio-Formoso.)
na rua do Crespo n. 17, loja.

ESCRIPTORIO

DE

ADVOCACIA

Os bachareis Cicero Peregrino e Eduardo de Barros mudaram o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 30, 1° andar.

O escriptorio da redacção da *Academia Popular*, mudou-se para a mesma casa.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria e quartos para pretos : a tratar na rua Nova n. 3, ou na rua da Palma n. 41.

— Dá-se sociedade a uma pessoa que tenha pratica de negocio de taberna, e tenha alguns fundos, ou tambem se vende, se convier a todos dous : a fallar na rua larga do Rosario n. 31.

Caixeiro.

Offerece-se um moço que tem muita pratica de molhados para caixeiro de qualquer armazem : quem pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 21.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que tem justo e contratado a venda de sua loja de louça da terra, sita na rua do Rangel n. 11, com o Sr. Bartholomeo Guedes de Mello : quem se julgar seu credor apresente seus titulos no praso de tres dias.—Por Joaquim Ferreira Pinto, Manoel de Azevedo Canario.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro, menino de 12 a 14 annos, Portuguez, para uma taberna a uma legoa fóra desta cidade, no lugar do Arraial : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel n. 10, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna : na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado n. 63, loja de miudezas.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira : na rua do Imperador n. 27, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

Criada.

Aluga-se por 25$ mensaes uma mulata para o serviço interno de uma casa : quem precisar procure na estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado.

— Aluga-se uma loja para fazendas, na qual ja tem armação e gaz, no primeiro local desta cidade: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se uma escrava para casa de familia, sabendo ella engommar e cozinhar : a tratar na Capunga Nova, sitio junto ao porto de Jacobina, no lado esquerdo, ou na rua da Palma n. 33.

— João Keller & C. como administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges autorisados pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, pagam o primeiro dividendo aos Srs. credores na razão de 8 por cento.

Casas de campo baratas.

Aluga-se uma no Monteiro, contigua ao sobrado e outra na Torre, á margem do rio Capibaribe, defronte da ponte de Uchôa, onde, depois de se ter apenas atravessado o rio, encontra-se facil conducção para o Recife na linha dos omnibus que em diversas horas por alli passam : ambas as casas tem bastantes commodos, e a ultima tem uma grande planta de capim : a tratar na rua estreita do Rosario n. 28, ou das 4 horas da tarde em diante em ponte de Uchôa no sitio do conselheiro José Bento.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

EUGENIO & MAURICIO

25 *RUA NOVA* 25

ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO.

Trabalham seja qual fôr o tempo.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto : elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de ioduro de ferro** : elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalháo.**

Depósito geral : em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e C^a^**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e C^a^**; em *Pernambuco*, **Sheum e C^a**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico desta capital assim como das provincias, que acaba de receber pelo paquete francez *Navarre* um completo e muito variado sortimento de objectos para presente, assim como recebeu tambem ricos leques e ricos pentes quer de atar cabello quer de alisar e tirar bichos ; na mesma casa encontrará o respeitavel publico todas e quaesquer perfumarias dos mais afamados perfumistas de Paris, e agua para tingir cabellos.

Luvas de pellica de Jouvin.

Na mesma casa continúa-se a cortar e frisar cabellos pelo preço de 500 rs., e faz-se toda especie de cabelleira.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO—MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc. ; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

ALUGA-SE

O sobrado de dous andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzalla Velha, por detraz da loja n. 50 da rua da Cadeia, muito proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação; á trater na sobredita loja com Cunha e Silva.

— Os senhores credores da massa fallida de Camargo & Silva, são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de divida aos administradores da predita massa, na conformidade do disposto no artigo 859 do codigo commercial, para em seguida se proceder o rateio.

— Na rua do Crespo n. 20, esquina, ha uma preta moça para alugar, excellente engommadeira e cozinheira, aluga-se para o serviço de casa, prefere-se alugar para alguma casa estrangeira.

HOTEL DE PARIS

Rua da Cruz n. 24 por cima da botica

ALMOÇO, JANTAR E LANCHE,

Bebidas superiores de todas as qualidades.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, de boa conducta : na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— Manoel Ribeiro da Silva vai ao norte desta provincia a negocio.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um moleque para o serviço interno e externo de uma casa, e juntamente de uma ama que lave e cozinhe : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho : a tratar na rua Bella n. 5, das 2 ás 3 horas da tarde.

Aluguel de casa.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha commodos para não pequena familia, e que seja situado no bairro da Boa-Vista, ou mesmo no de Santo Antonio, e com quintal; não se duvidando dar um semestre adiantado de aluguel : quem o tiver, dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

— Perdeu-se 2 lettras da quantia de 61$500 cada uma sendo a primeira a vencer-se no dia 21 de agosto e a segunda no dia 10 de setembro sendo aceita pelo Sr. Luiz Ferreira de Almeida.

— Arrenda-se o engenho S. Caetano sito na comarca do Cabo, tem esta propriedade excellentes terras para plantação de cannas, roças etc., é moido por agua e dista da estação da via ferrea apenas meia legua: quem o pretender, dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de 7:000$ a premio, dando-se por garantia hypotheca em uma propriedade : quem tiver e quizer dar annuncie, declarando a pessoa e o lugar em que se deve procurar para tratar-se.

— Uma pessoa capaz e habilitada, offerece-se para ensinar primeiras letras, grammatica portugueza e principios de musica fóra desta praça : na rua da Lingoeta n. 1, taberna de Duarte.

— Está para alugar-se uma pequena casa na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira; uma casa terrea na rua da Gloria, e uma loja na rua Direita : quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado do lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

Caligraphia.

O caligrapho Mendonça Belém offerece o seu prestimo não sómente para dar lições em casas particulares, como para copiar papeis etc. O mesmo se offerece tambem para dar lições de grammatica portugueza, arithmetica, principios de geographia e geometria : a tratar na rua Velha n. 93.

— Nós abaixo assignados declaramos que de nosso poder se extraviou uma letra da quantia de 200$000 rs., aceita pelos Srs. Cezar & Menezes ; vencida em 3 do corrente, cuja já se acha paga. Recife, 11 de julho de 1863.

Silva Bastos & C.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea que seja pequena e em chãos proprios : a tratar na rua da Florentina n. 42.

Precisa-se comprar

uma parelha de bons cavallos que andem bem em carro, brancos ou pretos e de bonita figura, e que não tenham mais que 6 annos : dirija-se ao Sr. Thomaz Payne na cocheira da rua da Guia no Recife n. 1.

— Compra-se um cavallo preto que tenha somente os andares de trote e galope : na rua da Cruz n. 13, primeiro andar, das 10 da manhãa ás 4 horas da tarde.

— Compra-se uma pequena casa de pedra e cal, ou mesmo mei-agua, que seu valor não exceda de 800 ou 900$: quem a tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se um boi manso para carroça : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Vende-se a typographia em que se imprimia o *Diario do Recife*, contendo 2 prelos e diversas fontes de typo, bem como caixetas e mais arranjos pertencentes a mesma typographia : a tratar na rua do Imperador n. 54 ; igualmente se vende papel de impressão por preço commodo, etc.

— Vende-se a armação da loja n. 7 da rua do Queimado : a tratar com Augusto F. S. Porto na loja n. 11 da mesma rua.

Sementes.

Vende-se sementes de hortaliças muito novas : na rua da Cadeia do Recife n. 25, chegadas ha poucos dias pelo brigue *S. Manuel I.*

Carne e queijos do Seridó.

Vende-se carne e queijos legitimos do Seridó, vindos de conta propria : na esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se fumo de Garanhuns, o melhor que pode haver por ter sido escolhido de primeira qualidade, a preço de 1$ a libra : na camboa do Carmo n. 10.

RUA

DA

CADEIA

DO

Recife numero 40.

Victor Grandin, relojoeiro condecorado com a medalha da exposição de Paris, estabelecido com loja na rua da Cadeia do Recife, participa aos seus numerosos freguezes e ao publico desta praça que recebeu ultimamente um grande sortimento de artigos pertencentes a sua arte, como sejam, relogios para algibeira de ouro e prata, e de patentes inglez e suisso, correntes de ouro de lei, e dos mais bonitos modellos ; tambem tem para vender um chronometro maritimo inglez, e de um dos melhores fabricantes ; assim como uma grande quantidade de relogios para parede e para cima de mesa.

Casa em Olinda.

Vende-se ou aluga-se por preço commodo a casa terrea na ladeira da Misericordia n. 16, esquina, lado do poente : a tratar na mesma cidade, rua de Mathias Ferreira n. 1, com o Sr. José Jacintho Pavão, ou na Boa-Vista, ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, com José Maria Seve.

Armação de taberna.

Vende-se a armação que foi da taberna da loja da rua Direita n. 25, nella existente : a tratar na mesma rua n. 91.

Vinho Figueira

a 360 e 320 rs. a garrafa e a canada a 2$500, queijos novos a 1$600, afiança-se a qualidade : no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

SITIO.

Defronte da igreja dos Afflictos vende-se um terreno com 300 palmos de frente e mais de 1,000 de fundo, com uma excellente baixa para capim, tem na frente uma casa em caixão, com 4 janellas e 1 porta na frente, o sitio tem muitos arvoredos de fructo, muito proprio para quem queira morar perto da praça : a fallar com Francisco José Fernandes Pires sobre o ajuste : no largo da Santa Cruz n. 84, armazem de molhados da aurora brilhante.

OSTRAS

em caixas de 24 latinhas de uma libra no armazem de Tassó & Irmãos rua do Amorim n. 35.

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.

Canos de ferro.

Na rua da Gloria n. 89 vendem-se canos de ferro de meia pollegada, para agua ou gaz, a 160 rs. o palmo inglez.

RETRATOS

DO ARTISTA

FURTADO COELHO

Nitidamente lytographados em Paris, vindos pelo paquete «Navarre»:

Preço de cada retrato 1$500.

Vende-se na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior ; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12 ; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

CASAS A VENDA.

O corretor geral Macêdo, está competentemente autorisado a vender as seguintes propriedades ; a saber :

Na rua da Palma casa terrea n. 54.
» » das Flores casa terrea n. 12.
» » do Rangel sobrado de um andar n. 5.
» » dos Pires casa terrea n. 24.
» » do Burgos sobrado de 2 andares n. 11.
» travessa do Pocinho casa terrea n. 10.
» rua de Hortas metade da casa terrea n. 68.
» » dos Pescadores a 7ª parte da casa terrea n. 26.
» » do Rosario da Boa-Vista dita dita da casa terrea n. 47.
» » do Farol dita dita da casa terrea n. 52.
» » do Pilar dita dita casa terrea n. 51.

Um excellente armazem na Gameleira junto a estação da via ferrea.

Na povoação do Poço da Panella casa terrea n. 3
» » dos Afogados rua de S. Miguel casa terrea n. 87.

Quem as pretender póde dirigir-se ao supradito corretor na praça do commercio.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação da loja n. 16 da rua Nova, invernisada e illiminada a gaz : a tratar na mesma rua n. 40.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador, verniz ou alcatrão do gaz, pelo preço do gazometro, achando os senhores compradores barris que levam de uma canada a vinte e quatro, por barato preço : no mesmo armazem.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado : na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta ; garante-se a qualidade.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa : na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

Agua de Vechy natural.

Chegada ultimamente pelo *Solferino* : rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Gaz na cidade de Olinda.

Vende-se gaz liquido de primeira qualidade a 640 rs. a garrafa e em porção mais barato : na cidade de Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado em que morou o Sr. major Salvador.

SÓ NO PROGRESSIVO

9--Largo do Carmo--9

Vende-se latas de 1 1/2 libra de ameixas pelo baratissimo preço de 1$, assim como tambem caixas de 2 arrobas de batatas pelo diminuto preço de 2$800 a caixa.

TIJOLOS

DE

MARMORE

Vendem-se tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas quadradas cada um : em casa dos Srs. Henrique Forster & C., rua do Trapiche.

Attenção.

Vendem-se os seguintes escravos, na rua Nova n. 44, terceiro andar, sendo 1 mulato de 20 annos, perfeito copeiro, 1 dito de 14 annos, 1 negrinha de 12 annos, 1 moleque de 18 annos, 1 escrava de 26 annos, cose e engomma, 1 dita de 30 annos perfeita cozinheira, 3 escravas de meia idade proprias para todo serviço.

— Vende-se uma armação envidraçada em bom estado, posta na loja do sobrado n. 64, rua Direita : a tratar no primeiro andar do dito sobrado, e assegura-se que se fará todo o negocio.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 30 annos, com uma filha tambem crioula de idade 8 annos : a tratar na rua da Santa Cruz n. 1, taberna.

Farinha e milho

No armazem da aurora brilhante ha saccas grandes com farinha muito boa e milho a 5$800 a sacca, em porção se fará algum abatimento.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo : a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

Assucar do Monteiro.

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS

DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Já se não vende da-se á 12$.

No atterro da Boa-Vista n. 65, vende-se gaz da melhor qualidade, refinado, purificado, pelo barato preço de 12$, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, pois, duas passadas. A elle antes que se acabe : quem quizer em porção da-se mais barato.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FOGO EM MIUDEZAS

Rua do Queimado numero 16.

Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol preta e de cores a 60 rs.
Ditas de dita dita branca e mesclada a 100 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes da terra a 20 rs.
Ditas com 18 pares de ditos francezes a 40 rs.
Cartoes com 14 pares de ditos francezes a 40 rs.
Ditos com 24 pares de ditos francezes lavrados a 60 rs.
Ditos com 24 pares de ditos francezes á Maria Pia a 80 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 320 rs.
Touquinhas de lãa para crianças a 500 rs., 1$ e 1$500.
Massos de aljofares brancos a 160 rs.
Pecinhas de froco de seda preta e de cores a 160 e 320 rs.
Carreteis de linha de cores de 100 jardas a 30 rs.
Caixos de lindas flores para enfeites a 120 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Lindos enfeites para senhora a 3 e 4$.
Boiões de tinta preta ingleza a 100 rs.
Duzia de lapis de pão a 80 e 120 rs.
Gravatas de seda de bonitos gostos a 160, 240 e 320 rs.
Duzia de facas e garfos cravados a 3$.
Luvas brancas para homem e senhora a 120 rs. e 160 rs.
Ditas de Escocia para homem e senhora a 400 e 500 rs.
Ditas de seda para senhora a 800 e 1$200.
Duzia de botões de seda para casaveque a 120 rs.
Dita de botões preto de duraque para paletot a 120 rs.
Dita de botões de metal com figura para dito a 120 rs.
Dita de botões de louça pintados, pequenos e grandes a 20 rs.
Dita de cordas de viola a 120 rs.
Luvas de linho cor de café e de cores a 800 rs, e 1$200.
Ditas de retroz de cores a 8 e 14$.
Peças de 10 varas de bico liso francez a 320 rs.
Varas de bico preto largo a 160, 240 e 320 rs.
Tesouras grandes de Guimarães para alfaiate a 500 e 1$000.
Ditas pequenas finas para unha e costura a 240, 320 e 400 rs.
Pentes de atar cabello a 120 e 240 rs.
Ditos de massa em caixinha a 500, 800 e 1$.
Ditos de tartaruga, ultimo gosto, a 4 e 6$.
Pares de pentes para marrafa, ordinarios a 80 rs.
Ditos de ditos finos a 1$.
Ditos de ditos de tartaruga a 2$ e 3$.
Frascos com tinta de cores a 320 rs.
Resmas de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Ditas de papel de peso liso e pautado a 2$500 e 3$500.
Groza de pennas de lança a 800 e 1$200.
Lapis de diversas qualidades a 20, 40 e 60 rs.
Ditos de cor azul e encarnada a 120 rs.
Caixas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Ditas de lamparinas para 6 mezes a 80 rs.
Ditas de lamparinas do gaz a 160 rs.
Peças de fita de seda de diversas cores a 320 rs.
Rendas, bicos, babados, labyrinthos e tramoias de differentes larguras, fitas de seda e de velludo, franjas e gregas pretas e de cores, e mais de mil outros objectos, que se vende tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte : vêr para crer, na rua do Queimado n. 16.

Gaz liquido á 12$.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de 1.ª qualidade e não inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gasta este liquido : na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade : no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Linguas inglezas

em salmoura: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer ; quem a pretender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n. 18 : a tratar na mesma.

ILEGÍVEL

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas para vestidos, a 280 rs., só na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo muito mais barato do que chita; ditas transparentes, a 240 rs.; ditas lãa e seda, a 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vestidos para menino, a 2$.

Vendem-se vestidinhos para meninos, sendo muito bem feitos, a 2$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Chegaram em direitura a loja do Pavão.

Vendem-se a 1:600 rs. o covado.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de lãazinhas transparentes, tendo uma só côr, lizas e de quadrinhos miudinhos e mescladas, propria para vestidos de senhoras, capas e zuavo etc. Tendo esta fazenda 9 palmos de largura, que se póde fazer um vestido até com 5 covados, sendo neste artigo a fazenda mais leve que tem vindo ao mercado, vende-se a 1$600 o covado, unicamente: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas largas a 280, só o Pavão.

Vendem-se chitas francezas com toque de môfo, tendo padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, afiançando-se ser côr fixe e que solta o môfo logo que se lava: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$900, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito fines para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

FAZENDAS.

Novo estabelecimento de Custodio, Carvalho & C.

27---Rua do Queimado---27

Preço barato é 260 rs.

Superior fustão francez, proprio para roupa de senhoras e meninas, de lindos dezenhos e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, com 20 varas, a 8$ a peça.

Organdys.

Finos organdys matizados, a 240 rs. o covado.

córtes

de collete de fustão fino, para roupa de meninos, a 320 rs.

Bretanha.

de linho fino, peças, a 5$500.

Lenções

de linho fino, pelo barato preço de 2$.

Cobertas

de chita chineza, a preço de 2$.

Calcinhas

de linho para senhoras e meninas, a 660, 800 e 1$.

Golinhas.

Calcinhas bordadas para senhoras e meninas, pelo barato preço de 2$500.

Bramante

de linho com 10 e 12 palmos de largura, a 2$800, 2$ e 2$500.

Lãa.

Lindas lãas para vestidos, a 440 rs. o covado.

Lenços de cassa, a 1$600 a duzia.

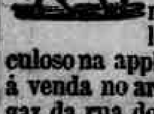
Córtes

de meia casemira para calça, a 2$ cada um córte, propria para a presente estação.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões . . .	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e.	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500



Espravões, enchuadas, fleiras, esponjas, tomilhos, sobrecannas, sobrenervos, e todas e quaesquer enfermidades a que são sujeitos os cavallos, encontrarão um remedio miraculoso na applicação do afamado oléo de Merchant á venda no armazem da bola amarella no oitão do gaz da rua do Imperador aos preços de 640, 1$280 e 2$560.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e liso douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a armação da taberna do pateo do Terço, n. 12, bem afreguezada para o matto e tambem para a praça; a tratar na rua Direita, n. 144.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas confeitadas, a 900 rs. a libra.
Idem, a 280 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 460 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 320 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$ o frasco.
Fumo americano, em pastas, a 1$280 o libra.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Linguiças de Portugal, em latinhas de 5 libras, a 3$500 a lata.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortadela ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Idem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Mólhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$200.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 46 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 1 kilogramma ou 2 libras e 1/4 liquido, por 1$800 a lata.
Queijo suisso, a 800 rs. a libra.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, goràs, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1. armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantofas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcelana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs.. servindo estes para meninas, e mesmo para joias etc, etc. . na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predilectas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendém-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

— Vende-se uma herança na propriedade de Apipucos: a pessoa que a pretender, procure ao Sr. Antonio José Gomes do Correio, na povoação do Monteiro.

Aos agricultores.

Vende-se uma propriedade de terras com 1,000 braças quadradas que dá para levantar um bom engenho para moer com agua, boas matas e boas terras, na freguezia d'Agua Preta: a tratar nas Cinco Pontas n. 93.

— Vende-se um piano de mesa inglez, forte, por preço commodo: na rua dos Pires n. 40.

— Vende-se um terreno na Soledade, em terras que foi do finado Herculano Alves da Silva com 60 palmos de frente e 300 de fundo, frente para a rua das Nimphas, parte com terra e casa do lado do norte, de Antonio Outes Martins, pertencente aos herdeiros de João Pedro da Rocha: a tratar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletots idem e de cores 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000

Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lenções de linho. . . .	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos córtes de lãa de barra á Imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs. o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, córtes de seda de côr matizada os mais superiores que tem vindo ao mercado, lindos córtes de moré-antique de côr linda, gorgurão de lãa e seda de quadrinhos e lisos, fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores córtes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas, brancas e de cores, lindos sautambarques de cachemira de côr enfeitados e bordados da mesma côr, ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha da Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correa de Vasconcellos & Companhia.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Burras.

Cofres patentes inglezes, á prova de fogo, garantidos pelo fabricante Milners, de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Cebolas.

Vendem-se cebolas perfeitamente boas a 400 rs. o cento: na rua da Imperatriz n. 42, esquina do becco dos Ferreiros.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA,

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O propriêtario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1[2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. ca da c xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel gréve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o môlho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzc, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia,

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel gréve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o môlho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

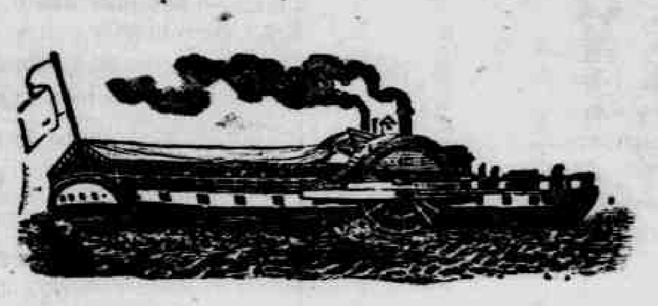
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.

Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se uma casa com quarto de taberna e armação, no lugar da Pontezinha, propria para qualquer principiante: a tratar nas Cinco Pontas numero 93.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Na noite de 14 para 15 do corrente ausentou-se da fundição da Aurora o mulato Florentino, bastante alto, pés grandes e mal feitos, anda compassado e costuma andar de sapatos e paletot, e algumas vezes usa capote de panno, inculcando-se forro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a referida fundição, onde se gratificará generosamente trabalho.

— Fugio de bordo do brigue nacional *Siqueira*, no dia 20 do corrente mez o escravo de nome João Monjola, de nação Angico, representa ter 60 annos, tem a barba rapada e quando aponta é bastante branca, estatura regular, delgado e muito direito, levou vestido calça e camisa azul e chapéo de palha, ainda hontem foi encontrado na ribeira de S. José: quem o pegar leve-o á rua do Brum n. 66, em casa de David Ferreira Baltar, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 14 do corrente, Margarida, de nação Costa, baixa, cor preta, representa ter de idade trinta e tantos annos, puxa por uma perna, levou vestido saia branca e camisa de algodãozinho, é quitandeira, vende miudezas e tambem agua em um balde listrado de azul e amarello, as 6 horas da manhã, costuma ir a ribeira carregar as quitandas das outras, quando foge tem por costume ir para os lugares de Olinda, Afogados e Estrada Nova: quem a pegar leve ao areal das Cinco Pontas n. 43, que será muito bem recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Saudade.

NO ALBUM DE CLAUDINO BARRETO.

Triste o que da patria deixa
O santo e amado torrão,
—Que sentiu de si n'ess'hora
Desterrar-se o coração!

Pinto Ribeiro.

I

Foi como esta n'uma tarde amena
Que eu a patria deixei dos meus amores!
O astro rei, do dia o soberano,
Que presidira ao mundo com seu brilho,
Já reclinava a magestosa fronte
Do occeano nas tranquillas aguas;
Mas com seus brandos raios iã, ainda,
Dourar o cume do arvoredo ao bosque,
E a areia do regato crystalino,
Por entre a relva a deslisar sereno,
Inda esmaltava com o seu reflexo.
—Era um monarcha que deixava o throno
P'ra mais fulgente se volver a elle!
Vinha a noute estendendo sobre a terra
De negra côr o manto.
Era sol posto.

De pranto as faces minhas inundadas,
Oppresso pela dôr meu pobre peito,
Ao derradeiro adeus correspondia
De minha mãe, no agitar do lenço.
Da nuvem atravez que nos meus olhos
As lagrimas choradas lhe teceram,
Saudoso contemplava esses lugares
Onde ledo passei a minha infancia!
Emquanto que ao baixel enchendo as vellas,
O vento o sacudia p'r'o mar alto,
Que era de rosas nessa tarde amena
Em que a patria deixei dos meus amores!

Em breve áquelle dia tão formoso
A mais escura noute succedeu-se,
Em densas trevas envolvida a terra
Ante meus olhos se perdeu de todo.
Mas longe ao longe, devisava ainda,
Em direcção ao barco, que altaneiro
Ia as vagas sulcando destemido,
Qual as azas do cysne um branco lenço,
Por minha mãe nos ares agitado.
—Eloquente expressão sahida d'alma,
Que immensa dôr e lagrimas encerra!

II

Eu tenho saudades do tempo da infancia
Em que divagava nos campos sem fim,
E rosas colhia de doce fragrancia
Nos lindos canteiros de lindo jardim.

Eu tenho saudades das tardes formosas
Em que das florinhas gentis da manhãa,
Tirava as mais bellas, fragrantes, mimosas,
Grinaldas tecendo p'ra ornar minha irmãa!

Eu tenho saudades das noutes d'inverno
Felizes passadas em volta do lar,
Ouvindo mil vezes do labio materno
Historias que inda hoje não posso olvidar.

Eu tenho saudades das noutes fagueiras
Das noutes de prata do meu Portugal,
Das horas passadas nas frescas ribeiras
Dos rios ouvindo o sussurro caudal.

« *Saudade! gôsto amargo de infelizes,* »
Continua sombra de meus dias tristes,
Que passo em solidão amargamente,
E' teu sómente o canto que hoje d'alma
De minha lyra ás cordas ensinaste!

Recife, 17 de julho de 1863.

A. DE SOUZA PINTO.

O poeta.

AO MEU AMIGO E COLLEGA JOÃO BARBALHO DE UCHOA CAVALCANTI.

« Salve oh! poeta! oh! rei da especie humana,
Alma cheia do fogo do Senhor!
Astro que a origem lá dos céus dimana,
Homem votado a execração e a dôr.

Tua alma triste como a luz de um cyrio,
Como a alampada quasi a se apagar,
Erguendo a voz, suspende-se ao empyreo
E vae a Deus, seus hymnos offertar.

Canta oh! poeta! oh! vida amargurada
Despreza o mundo de martyrios cheio;
Vae procurar no céu tua morada
Vae repousar de Deus, no eterno seio.

Que vale o mundo poço de amargores
A'vista da celeste eternidade?
Canta poeta! soffre embora dores
Que lá no céu terás felicidade.

. . . .

Pobre poeta! coitado!
Como está tão pensativo?
Parece que no seu craneo
Vae-lhe ardendo um fogo vivo
Procura alguem...mas debalde
Ninguem lhe dá lenitivo.

Chóra...ai misero o que soffres
Que te faz assim chorar?
Talvez que seja uma virgem
Que assim te faça penar
Falla poeta, eu te escuto
Que tambem sei consolar. »

« Havia uma creança que contente
Sua vida passava docemente
De seus paes na casinha;
E uma outra tão linda, tão formosa,
Qual em vez de campina olente rosa
Ou alegre avesinha.

De manhãa, quando o sol vinha raiando
Quando se ouvia a juriti saudando
Do dia o despontar;
Estas duas creanças levantavam-se
E contentes, e alegres, abraçavam-se
E iam passear.

Corriam pelo campo, iam pulando
Quaes ternos sabiás que vão saltando
De um a outro arvorêdo;
Arrancavam os fructos, e as florinhas
E alegres, trinando as avesinhas,
Escutavam sem medo.

E depois de correrem tão traquinas
Fatigadas deixavam as campinas
Já cançadas de andar;
Iam buscar a sombra da mangueira
Ou da grande e copáda larangeira
Para ahi repousar.

Eram duas pombinhas que se amavam
Com amor de Virgina e Paulo outr'ora!
Mas ah! por longos tempos se appartaram
E uma por causa de outra soffre agora!

Como eu era feliz, ao vê-la sempre
Unida ao peito meu, sempre sorrindo!
Mas hoje ella de mim ja se esqueceu!
E eu ainda conservo no meu peito
Do seu candido rosto a formosura
E ella para mim fugiu...morreu...

Outr'ora a minha vida era alegria
Agóra de infortunios, toda cheia
Miseravel porvir!
Que me faz desditoso! succumbir.

Oh! que saudades tenho desse tempo
Desse tempo feliz, em que creança
Não divisava o céu, toldado, escuro,
Só via o meu anginho e tinha espr'ança. »

« Chóra oh! poeta! oh! rei da especie humana
Não amargosas lagrimas de dôr
Porém nascidas, filhas, da alegria
Que esse anjo que outr'ora te sorria
Vive agóra de ti, junto e bem junto
E inda tem de creança, o mesmo amor. »

« Ella vive? inda ama? oh! que ventura!
Ja diviso um porvir cheio de espr'ança
Eu te agradeço oh! anjo de doçura
Por te lembrares inda da creança. »

Recife, 23 de junho de 1863.

C. A. MACHADO.

O Decalogo.

(Conclusão.)

Examinae o outro cathecismo de Montpellier de monsenhor Chareney, tambem bispo dessa diocese, e traduzido em portuguez em Paris, tão conhecido e vulgarisado neste imperio, e vêde com vossos proprios olhos, e como ahi estão expostos os mandamentos de Deus. (7) 1.º Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egypto, da casa de servidão: não tereis outro Deus diante de mim: *não fareis imagem, nem figura alguma* das cousas, que estão no céu, na terra ou nas aguas, para adora-las ou servi-las.

Examinae ainda o novo cathecismo de Paris de monsenhor de Sibour, arcebispo dessa diocese, e vêde com vossos proprios olhos, como nelle estão expostos os mandamentos de Deus. (8) Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egypto, da casa de servidão. Vós não tereis outros deuses diante de mim. Vós não fareis *imagens talhadas, nem algumas figuras* para as adorar, nem para as servir.

Revolvei a explicação do cathecismo do abbade Ambrosio Guillois, (9) e ahi encontrareis assim exposto o primeiro preceito do decalogo; — Tu não terás de sorte alguma deuses estrangeiros diante de mim: tu não farás *alguma imagem talhada, nem alguma figura* do que ha em cima no céu, nem do que ha em baixo sobre a terra, ou nas aguas; tú não as adorarás jamais, nem as servirás.

Nos pequenos cathecismos feitos para a instrucção da mocidade se exprime de ordinario o primeiro mandamento por maior brevidade assim: — A um só Deus adorarás, e a elle só servirás: ou deste outro modo: — Amarás a Deus sobre todas as cousas, e só a elle adorarás. E este segundo modo de exprimir o primeiro, mandamento é excellente, porque não só comprehende em summa tudo quanto se contém no Exodo, mas exprime ainda o grande mandamento de Jesus Christo, que é o nosso Legislador, o nosso Mestre e o nosso Redemptor. Quando o doutor da lei lhe perguntou, qual era o grande mandamento da lei? Jesus lhe disse: — *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maximo, e o primeiro mandamento. E o segundo semelhante a este é: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Destes dous mandamentos depende toda a lei e os prophetas.* (10) E occultar este complemento feito por Jesus Christo aos preceitos de Deus na lei da Graça, que é toda de liberdade e de amor, seria uma falta mui digna de reparo em os christãos seus discipulos e seus adoradores; e por esta razão assim se expressam os pequenos cathecismos.

Attendei bem, senhores protestantes; o grande mandamento, que Jesus Christo nos impoz, foi amar a Deus e ao proximo, do qual depende toda a lei, e os prophetas, e é este mandamento, que os catholicos se esforçam por cumprir, adorando a Deus, e amando-o de todo o seu coração e ao proximo, sim, adorando a Deus somente, a quem é devida a honra, o louvor e a gloria: e estão bem certos, como lhes ensina a fé, que por meio das imagens se póde offender a Divina Magestade, e assim transgredir o preceito de adorar a Deus e sómente a Elle servir, e amar, adorando-os, ou aos idolos como a Deus, ou acreditando, que nellas ha algum attributo, ou virtude divina, pela qual dévam adorar-se, ou se se lhes pede alguma cousa, ou se confia, que dellas se ha de alcançar como outr'ora faziam os gentios, que punham os idolos a sua esperança; mas elles não trocam a gloria de um Deus incorruptivel, assemelhando-se a do homem corruptivel e a veneração, que os catholicos dão ás imagens é apenas de referencia aos seus prototypos, e com o fim de que instruidos por seus exemplos regulemos as nossas acções pelos passos e costumes das vidas que passaram os santos, que ellas representam o que não é, não se póde chamar, nem Deus permitta, que jamais se confunda com a adoração, que é devida ao Todo Poderoso, Senhor e Creador do Universo.

Estavamos bem longe até de pensar, que se nos viesse dizer aqui nesta Bahia illustrada, que a egreja romana tem commettido o enorme delicto de alterar o decalogo sem que duzentos milhões de catholicos o tenham percebido, sem que elles o tenham reclamado!

(Do *Brasil*).

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.

XX

A SANTA POESIA DA CARIDADE.

O contentamento de Bazilio, ouvindo o feliz desempenho da minha commissão, foi extremo, porque as lagrimas se encontraram nos labios com o sorriso da alma. Contei lealmente os successos occorridos a José Fernandes, excepto a quantia remettida.

Neste entretanto, Bazilio fôra expandir a sua alegria nos braços da mãe enferma, cujo temor da morte e da eternidade lhe inflammava incendios de caridade. Disse-lhe ella ao ouvido que, em uma boceta do seu bahú amarello, estavam vinte peças de duas caras, que seu pae lhe dêra no dia do casamento: « Vae busca-las — ajuntou Bonifacia — e da-as a minha comadre para que ella me perdôe alguma palavra dura que eu lhe tenha dito, sem me lembrar que Deus la está para nos julgar a todos. »

Correu Bazilio em procura de mim, e fez-me tambem esmolér-mór de sua mãe. Sem demora, tornei á rua de Malmerendas, e entreguei as vinte peças á D. Custodia, que ergueu as maos, exclamando:

— Bemdito seja o Senhor!

Sem embargo destes recursos, Itelvina peiorava: os indicios de curta vida aggravaram-se. Deixou de leccionar em piano e de costurar.

O medico, admirado de o chamarem tão tarde, aconselhou-lhe ares do campo, nos arrabaldes de Lisboa, ou, se as posses lhe permittissem, na Madeira.

Itelvina alugou uma pequena casa em Val-bom, dizendo que escolhia ares de campo mais vizinhos do cemiterio do Prado.

A casa era contigua ao quintal onde, em menina, costumava ir as merendas do peixe frito com a familia Enxertado.

Bazilio, sabendo que Itelvina, com quanto os recursos lh'o concedessem, não quizéra sahir das vizinhanças do Porto, inferiu deste acto nao sei que alegres esperanças.

— Esperanças! — dizia-lhe eu. — Que espera vossê de Itelvina?!

— Vê-la com saúde e bella como era.

E eu abstinha-me de o desenganar. Que mal me fazia a mim uma illusão que tão doce lhe era a elle? Semelhante desejo era innocentissimo, em verdade. Amasse-a elle embora. Que mal podia fazer este amor á moral publica?

Fui, passados quinze dias, visitar Itelvina. Encontrei-a a prender umas hastes de roseira a um caniço, que devia no verão receber as trepadeiras já plantadas.

Disse-me que se sentia muito melhor, que respirava livremente, e estava quasi salva da peior dôr, que era a da espadua esquerda. As faces tinham menos côr, menos daquella sinistra purpura que mais realça na lividez do todo. Agourei bem disto; mas desconfiei que o bem-estar da doente eram as chamadas melhoras da morte.

Quando sahi eram 10 horas da noute. Fugira-me o tempo, ouvindo-lhe circumstanciadamente as flagellações de sua vida com Henrique, e contando-lhe pela primeira vez o encontro de Bazilio com elle em Lisboa.

A poucos passos da casa vi um vulto a encaminhar-se para mim. Reconheci Bazilio.

— Como está ella?

— Melhor.

— Vossê diz-me a verdade?

— Digo-lhe o que ella me disse. Está sem a dôr, falla com menos fadiga, e tinha ja outros olhos, quando sahi. Que faz vossê por aqui?

— Nada..... Estava a sua espera..... e estava a recordar os meus dez annos, ali, naquelle quintal, a brincar com Itelvina.

— E agora? vamos para o Porto?

— Fico ainda por aqui. Sinto-me bem neste lugar; e, se for para casa, vou soffrer.

— Pois fique.

Era uma noute de lua cheia.

O Douro, ali, adormecido naquella bacia bordada de armazens, de palacetes, de florestas, de choupaes cerrados, resplandecente da lua e estrellas, alumiaria com a santa cruz dos poetas o intimo sentir de Bazilio, se a saudade e o amor não bastassem a dar-lhe o condão que o genio goza imperfeito, se a paixão o não aquece.

Do atrio da egreja do Bom-Fim olhava eu além, onde alvejava a casinha, e pensava comigo naquelle moço, de quem o mundo ria, de quem eu mesmo rira, tão longe, o mundo e eu, de imaginarmos que maviosa alma aquella havia de ser!

Áquella hora que fariam os remontados espiritos que o tinham escarnecido? Ervedosa sahia ébrio de um alcouce; Henrique Pestana descansava da sordicia gananciosa do dia nas licitas devassidões da sua concubinagem; um cavalleiro do tom delapidava o patrimonio no jogo; outro aguardava o silencio da meia noute para instillar a deshonra no seio da familia, onde tomára o chá e jogára o voltarete.

Estes, e outros da mesma plana, chanceavam da estupidez de Bazilio Fernandes Enxertado.

Ás sete horas da manhãa fui acordado por Bazilio.

— Que madrugada é esta?! — exclamei.

— Chego de Val-bom.

— Ainda agora?! — Que fez vossê toda a noute?

— Nada. Estive por ali.

— Que extravagante prazer!

— Vi-a.

— Viu-a?!

— A' meia noute, abriu a janella, e esteve a olhar pelo rio abaixo, e a cantar muito baixinho. Depois, foi para dentro e tocou.

— Queira Deus que ella não ganhe alguma constipação! — atalhei eu.

Veja o meu leitor que elle estava sendo o antigo poeta que eu tinha sido, e eu transformado no Bazilio que elle fôra! Estas mudanças fazem-as tres annos de mais, o coração de menos e uma bronchite chronica.

Quanto o somno me permittia, ouvi-o dizer as tristes e affectuosas cousas que dizem os amantes na linguagem delle, desenfeitada, pittoresca e original, mas sobretudo apaixonada. Que hypothese elle estabeleceu! Fugir com ella, parar em um sertão d'Africa, tecer uma cabana, senta-la em um throno de folhagem, e adora-la, morrer e ama-la! Isto dizia-o elle muito melhor, com lagrimas que são a santificação de todos os desvarios.

Outra hypothese, mas esta cruenta, e só perdoavel no caso em que..... Era a hypothese matar Henrique Pestana, e casar-lhe com a viuva! Negra idéa!... e, na essencia, nobre desejo!... Hypothese só perdoavel no caso em que..... a lembrança fica na hypothese, e Henrique Pestana, vivo, alegre, estimado, precioso á organisação social, e..... conselheiro, Santo Deus, Henrique Pestana conselheiro, como affirma o *Diario do Governo* de 16 de julho de 1854!

Como é, pois, que.....

O leitor finge que se espanta, e pergunta:

— Como é, pois, que Henrique Pestana está conselheiro?!

Os governos, leitor amigo e entendido, são como as fabricas que recolhem o farrapo sujo das barricas do lixo, e fazem deste farrapo um assetinado papel.

Henrique Pestana figurou em umas eleições, emprestou dinheiro para sustentação de um jornal, e escreveu nelle com mais sciencia e consciencia que nos jornaes do Porto.

Que havia de dar o ministerio a um homem que punha hombros a uma situação, já desembolçando dinheiro, já dispendendo-se em intelligencias? Uma carta de conselho, essa bagatella que por ahi recebem sujeitos que não deram intelligencia nem dinheiro. Ora, ahi está como foi.

Voltando á Bazilio e ás hypotheses:

A ultima foi a mais racional.

— Se Itelvina — dizia Bazilio — me permittisse que eu ás escondidas da minha familia e de todo o mundo a visitasse.....

— Póde ser; mas não acho acertado que vossê a visite.

— Eu sou incapaz.....

— Bem sei de que o senhor é incapaz.

— E então?

— E então é que a vae collocar na precisão de lhe rejeitar o beneficio.

— Não percebo.....

— Perceberá. Se vossê se apresenta a Itelvina cuidará ella que a sua caridade era uma mascara; e antes que vossê desfivelle a mascara, será possivel que ella apresse a morte com a miseria.

— Diz bem.

— Não sei se digo bem; mas conjecturo isto. Deixe ver se ella se restabelece. Um sangue novo modifica o genio, o temperamento, tudo. Póde ser que alguma hora ella mesmo me diga que quer ver o Sr. Bazilio.

A repetidas instancias do meu inseparavel amigo, voltei a Val-bom, passados oito dias. Eram sensiveis as melhoras de Itelvina. Vi uns longes da graciosa creatura da Philarmonica portuense. Olhava como quem vê o anjo da esperança a adejar em um céu azul. Agitava-se como ávezinha que sacode da aza os gelos da estação triste ao sol de abril.

— Estou quasi bôa! Já não morro! — exclamou ella. — Não tardo a poder outra vez dar as minhas lições de canto. Sinto forte o peito. Quando ensaio a voz, encontro-a, aspera sim, mas forte como era. Antes de deixar esta casa, desejo beijar as mãos de minha madrinha, e agradecer tanto amor de irmão a Bazilio. Consentirão elles?

— Bazilio de certo deseja — respondi eu — ver a afilhada de sua mãe, e agradecer-lhe o favor de o considerar seu irmão; emquanto á sua madrinha, essa, minha senhora, sepulta-se hoje.

— Morreu! — exclamaram ambas, debulhando-se em lagrimas.

— E morreu sem eu lhe pedir perdão da minha soberba! — disse Custodia. — Deus sabe quantas vezes me tenho arrependido de ter dado a minha filha uma educação que tantas amarguras nos trouxe. A minha santa comadre bem m'o disse!...

— E, na hora da morte — ajuntei eu — disse ao filho que amparasse a sua afilhada.

Voltei aos responsos de D. Bonifacia, e da egreja fui consolar a grande magoa do filho, asseverando-lhe que Itelvina estava salva.

XXI

COMO ELLES SE AMAVAM SEM AFFRONTAR A MORAL PUBLICA.

No inverno de 1854, Itelvina vivia no Porto, reviçada, vigorosa, bella; mas triste.

Dava lições de piano e canto, sahia com algumas de suas discipulas, e era estimada nas casas que frequentava. Ninguem o ha de crer; mas dava-se o caso de haver gente honesta que a respeitava como esposa do conselheiro Henriques Pestana!

Como era que um homem de vida infamada reflectia brilho na pobre esposa, que dava lições para viver? Se ella fosse mulher de um artista honrado, cujo pão fosse insufficiente para ambos, a desconsideração viria naturalmente, mesmo contra vontade de quem a desconsiderasse. Que querem? Vamo-nos revolvendo nesta lama. O espantar-se a gente não tarda a ser um symptoma de demencia.

Os beneficios de Basilio tinham sido dedicadamente desaceitos a pouco e pouco. Com as economias das primeiras dadivas, reformara Itelvina a sua casa, que os moveis da casa paterna quasi todos tinham sido vendidos nos dias da enfermidade e indigencia.

Bazilio, de mez a mez, ia em minha companhia visitar as duas senhoras, que nos recebiam sempre juntas.

Ahi passavamos algumas horas de dias feriados em conversações, que Bazilio reputava palestras como ellas devem ser na bemaventurança, e eu recebia em desconto dos meus peccados, quando Itelvina não cantava.

José Fernandes, desde que D. Bonifacia lhe fugiu para o céu, começou a perder o gosto da vida, o amor ao trabalho e a declinar de si o encargo do governo dos seus armazens. Queria elle que Bazilio continuasse o negocio; mas o moço convenceu-o de sua inaptidão para o commercio. José Fernandes liquidou os seus haveres, trespassou as lojas, e deu-se todo á vida devota e aos esplendores das procissões portuenses, comprando adornos para os andores. Isto não é razão para duvidarmos de seu claro entendimento; mas outras se deram, que confirmam o juizo dos que o julgavam a cahir em idiotismo, sendo principal razão a indifferença com que elle recebeu a noticia de ir Bazilio á casa de D. Custodia Borges.

Correram tres annos regularmente monotonos; no primeiro domingo de cada mez Bazilio visitando Itelvina, e Itelvina recebendo a visita de Bazilio, sem que entre os dous se proferisse palavra com allusão a scenas posteriores aos bailes da Therpsichore.

E no entanto, Bazilio Fernandes Enxertado rejeitou convidativas propostas de casamentos, já com ricas herdeiras da classe commercial, já com filhas segundas de nobilissimas casas das provincias do norte.

— Que espera o senhor? — lhe dizia eu: — Por que não dá nova direcção á sua vida? Que significa esta visita mensal á Itelvina?

— Espero — dizia elle.

— E não o affige esse amor suffocado?

— Affige-me a idéa de que ella me não ama ainda.

— Isso não sei.

— Mas que me parece?

— Parece-me que o ama.... não pela razão de dever ama-lo.

— Como? não deve?!

— Não se ama por dever, amigo Bazilio Fernandes — repliquei em tom pedagogico. É uma barbara tyrannia querermos, com alguns punhados de ouro, o usurario lucro de um coração, nada menos que um coração, o maior thesouro do céu e da terra, o supremo poder abaixo de Deus, e tal que, se um coração pudesse entrar no inferno, o inferno seria anniquillado.

Fiquei em duvida se Bazilio me entendera. É certo que perdeu as côres rosadas, que nenhum pavor ou desgraça iminente lhe haviam emaciado. E exclamou:

— Não dever ella amar-me!... Quem amará então ella neste mundo?!

— Poderia amar um scelerado que a infamasse, e despreza-lo a vossê, que a salvou da fome, da nudez e da morte.

— Isso não póde ser! — clamou elle, apertando entre as mãos as fontes arquejantes.

— Pois não será, amigo Bazilio. Encarecidamente lhe peço que esqueça esta calumniosa conjectura. Este maldoso ajuizar do mundo, ao mundo o devo. Póde ser que Itelvina seja uma das raras pombas que eu tenho visto voar por sobre este diluvio de fezes, em busca de um raminho onde pousarem. Póde ser; Deus se digne permittir que seja assim, e confundido seja eu para gloria da especie humana!

Fiz mal ao pobre rapaz.

Deixei-o a ruminar a peçonha do meu estylo. Estylo, meu Deus, vós bem sabieis que o era, porque eu sinceramente acho bonito o mundo, adoravel o universo moral e santas todas as mulheres, desde a que se baloiça em coxins de damasco até a que, sentada na alcatifa amacenta das ruas, não tem já coragem de dizer aos que passam, que está ali uma mulher, algum dia desejada, acariciada, seduzida e alanceada pela deshonra.

No costumado domingo do mez seguinte não me appareceu Bazilio para irmos á casa de Itelvina.

Procurei-o. Soube que na vespera tinha sahido para Braga. No dia immediato recebi um bilhete de Itelvina, que resava assim:

« Estará doente o meu irmão? Só assim comprehendo a falta de hontem! Acaso ignora Bazilio que eu preciso hoje tanto de saber que elle é meu amigo, quanto em outro tempo precisei dos seus beneficios?! Diga-lhe que póde ser feliz sem me esquecer. Uma tarde de cada mez é tão pouco para quem tem tantos dias e noutes que repartir...! »

Nesta mesma hora recebi de Braga uma carta de Bazilio.

E' extensa. Summariamente dizia que ia fugindo de Itelvina e de mim.

Respondi, incluindo o bilhete da esposa do conselheiro.

A replica foi elle pessoalmente.

Quiz que eu lhe fosse o José interprete do bilhete, que elle chamava um sonho.

— Sem vaccas magras, nem gordas — accrescentei — isto é claro, meu amigo. Vossê é amado. Agora, prudencia; mas, se lhe parecer que a prudencia é uma caturrice minha, faça o que quizer na certeza de que não faz nada original.

Tive de paraphrasear estas palavras, ás quaes elle respondeu:

— Sou incapaz disso.

Ficou satisfeita a minha consciencia.

As visitas amiudaram-se. Primeiro todos os domingos, depois todos os dias santos, que eram muitos n'aquelle tempo; e, ao cabo de tres mezes, todas as noutes que eram as do inverno de 1855, grandes para toda a gente, excepto para Bazilio Fernandes Enxertado e para o leitor que nesse anno casou, ou estava em arranjos disso que é muito melhor.

A moral publica farejou aquella silenciosa felicidade e honesta alegria dos dous amantes. Zangou-se a moral publica, e fez soar as cem trombetas da infamia. O conselheiro Henrique Pestana foi avisado anonymamente. Como n'aquelle tempo o porte das cartas era pago pela pessoa que as recebia, o usurario, á segunda que recebeu, exclamou:

— Segunda carta! é pouca vergonha!

A terceira, cujo subscripto era visivelmente letra fingida, não quiz acceita-la.

E, por sua parte, deu um testemunho de homem pacifico e honesto em sua ignominia, como está estabelecido pelas conveniencias sociaes.

Em 1857 reappareceram máus symptomas de enfermidade em Itelvina; demasiára-se nas fadigas de sua profissão, ao passo que a calumnia a indigitava amante de Bazilio Fernandes.

O medico aconselhou a sahida do Porto sem demora, confiando na simples mudança de ares e descanço o restabelecimento della.

Bazilio, que assumira entre as duas senhoras uma branda autoridade de irmão e filho, convidou-as a irem passar o restante do outono em Coimbra, e fixarem ali a sua residencia, se a terra e o clima lhes agradassem,

Partiram para Coimbra os tres. Este acto, a dizer a verdade, não me pareceu muito de molde e talho para tapar as boccas do mundo. Dispensei-me de moralisar de viva voz o successo, e despedi-me delles desejando-lhes dias felizes, dias de pastoril e ditosa Arcadia, nas margens do scismador Mondego.

A cabeça virada.

Como se sabe, Jano tem dous rostos: um de velho outro de rapaz, um triste, outro risonho. A hypocondria parece-se muito com este deus da Fabula: ella se presta á observação sob um ponto de vista alternadamente comico e tragico. Nos individuos fleugmaticos, ou melancolicos é uma tristeza profunda, um desgosto da vida, uma propensão para as idéas taciturnas e resoluções extremas. Muitas vezes homens de genio se entregam irremediavelmente a essa affeiçao que lança um crepe lugubre sobre a sua vida e obras. João Jacques, Cowper, Byron, eram hypocondriacos sublimes. É uma molestia do baço e do figado que tem povoado os cubiculos de anachoretas, dictado a maior parte dos systemas de philosophia ascetica, fundado a inquisição, accendido suas fogueiras, e prestado ás musas alguns dos seus mais tragicos assumptos. E raro que ainda mesmo entre os homens vulgares um verdadeiro hypocondriaco de natureza melancolica chegue a dissipar os vapores que o importunam. Póde-se distrahi-lo; mas livra-lo dessa dôr, regenera-lo, tornar-lhe a vida suave e facil, é o que excede ás forças, habilidade e recursos do medico.

A hypocondria divertida — se posso aventurar esta expressão que a sciencia não consagra — offerece mais probabilidade de cura. Esta molestia apodera-se de um individuo sanguineo ou bilioso, de temperamento vigoroso ou ardente, tudo muda. Em lugar de visões sombrias, achareis por symptomas da mesma affeição as mais incriveis chimeras, as mais engraçadas allucinações. O homem que se suppunha transformado em chaleira, e que, pondo uma das mãos sobre as cadeiras, e curvando o cotovelo para formar a aza do vaso, extendia o outro braço para com elle figurar o bico e o gargalo; era um hypocondriaco da especie divertida. Observei mais de uma molestia semelhante, e sempre notei os mesmos symptomas nos doentes. A sua convicção é inabalavel; se tentaes destrui-la, elles vos aborreceem. Consequentes comsigo mesmos, tiram de um principio absurdo deducções logicas.

O homem — chaleira começava por engulir folhas de chá em seu estado natural, bebia depois agua, afim de fazer a infusão. Triste prova da fraqueza das nossas faculdades tão orgulhosas da sua extensão, tão facilmente desorganisadas!

Entre as minhas observações deste genero escolherei, não a mais maravilhosa, porem uma das mais notaveis. O herôe da anedocta era um homem de espirito, conhecido por obras instructivas, em que a argueia e a viveza de imaginação se unem á profundeza das indagações. Elle não existe mais; a maior parte dos seus amigos reconhece-lo-hão nestes traços de originalidade caracteristica que por muitas vezes me têem entretido.

N... tinha recebido da natureza, com faculdades distinctas, a physionomia de um erudito. Nella se lia essa aspera alegria interior que desperiam as inepcias de outrem. Os seus olhos pretos, nas largas pupillas, vos advertiam fitando-se em vós do seu poder satyrico. As suas feições talhadas a angulos agudos; os seus sobrolhos ossosos cuja proeminencia cobria, sem eclipsar os seus raios, olhos fechados antes em duas cavernas do que em duas orbitas; os seus informes labios dobrados, o nariz desproporcionado; a irregularidade da fronte desegual e coberta de protuberancias que desafiavam a sciencia phrenologica, expunham-no á zombaria: mas o seu olhar cheio de intelligencia e sarcasmo detinha o epigramma. Tambem havia capricho e singularidade, uma phantasia voluvel, alguma cousa de burlesco nessa figura anomala. Rico, maniaco, celibatario, systematico, ardente e desenfreiado nas suas paixões, perseverante nos seus estudos e trabalhos, irritavel, susceptivel, fecundo em agudezas de engenho, elle era quanto ao essencial misanthropo, algumas vezes jovial. Uma imaginação brilhante brincava sobre o tecido tristonho do seu pensamento como a luz de um phanal sobre as ondas nocturnas. Elle nunca sorria; o franzido das suas sobrancelhas, a *pequenhez* dos seus labios, as contracções da sua fronte, o brilho dos seus olhos, compunham uma physionomia com que um esculptor gothico teria enriquecido de muito boa vontade a cabeça grotesca entalhada em cima de uma porta; era Rabelais doutrinando e reprehendendo as suas ovelhas christosamente. As suas palavras, as mais espirituosas e satyricas, eram pronunciadas em um tom de psalmodia e contricção; esse conviva cuja gravidade melancolica vos amedrontára, tinha ditos agudos que faziam manifestar-se em redor de si uma alegria viva e imprevista. Os seus labios deixavam algumas vezes escapar uma explosão de riso immediatamente seguida de profundo silencio.

Quem não conheceu as suas manias? a sua paixão pelo chá, o silencio e o canto junto do fogo? As estranhas soirées que em sua casa passavamos, olhando uns para os outros, esvasiando a nossa chavana sem dizer uma palavra, e nos retirando uma hora depois desta innocente palestra? Um dos seus novos conhecidos fallava muito alto, elle levantava-se immediatamente, exclamando com voz agastada e como um menino malcreado: *Vou me embora*! tomava o chapéo, e deixava as suas visitas de posse do salão. A boa sociedade de Londres advinhará o nome do meu amigo N..., e lembrar-se-ha dos seus caprichos, do seu talento, do seu espirito, da sua causticidade e feialdade.

Uma manhãa, o negro seu criado entrou em minha casa, no momento em que eu ia sahir. As suas feições exprimiam o espanto, e uma gaguez vaga acompanhada da sua pronunciação africana me impedia de comprehender uma só palavra do que elle me queria dizer.

— Oh... dotô, dotô... vir vêr sinhô... mal... muito mal... terrivel... vir vêr sinhô!

— Não te percebo. Explica-te melhor, falla mais devagar e com mais clareza; não posso perder tempo.

— Oh! sinhô, muito mal.... elle muito feio... cabeça vira... elle muito ingraçado... elle muito doente...

— Elle! elle! Teu senhor?

— Sinhô... sim, dotô... elle vira cabeça... (e o negro batia na testa com a palma da mão.)

— Ah! ah! prosegui imitando-o; comprehendo, Nambo; a cabeça vira-lhe.

— Sim, sim, dotô; cabeça delle vira... muito feio! oh! muito terrivel!

— Ah! vamos! Nambo, que motivo te fez crer que a cabeça do teu amo está virada? onde se acha elle agora?

— Sinhô, na cama, todo extendido... um pouco melhor... mas cabeça delle vira...

— Como sabes isso?

— Elle dizer a mim, elle gritar: Nambo! Nambo! cabeça minha está virada.

Comecei a crer que o nosso pobre N... tinha enlouquecido; o que me admirava, é que elle confessasse ao seu negro que a cabeça lhe virava. Continuei o meu interrogatorio:

— Então o teu amo esta louco? disse eu a Nambo; não sabe mais o que faz?

— Oh! louco... louco de todo, dotô: elle... cabeça assim... cabeça vira.

O pobre Nambo tinha a cabeça entre as mãos; elle a torcia e retorcia como se quizesse demonstra-lo, fazer passar a sua barba por cima dos seus hombros e metamorphosear-se n'um desses miseros condemnados de Dante, cuja nuca correspondia ao peito e os olhos á espinha dorsal, e que não podiam vêr ninguem de frente sem dar as costas ao seu interlocutor.

Eu me cançava em inuteis esforços tentando comprehender a Nambo, a quem encarreguei de dizer ao amo que a minha primeira visita seria delle. Caminhando, a mim perguntava o que podia significar a linguagem muda de Nambo. O pobre N... cuja cabeça, ha algum tempo, não regulava bem, teria perdido o bom senso? Era simplesmente o torcicollo que o negro queria indicar? N... estava realmente doente, ou não passava de uma dessas semi-loucuras conhecidas por caprichos, excentricidades, singularidades? Eu sabia quanto era elle sujeito a isso.

No em tanto chego; Nambo atravessa os corredores e a escada annuncia-me, introduz-me; estou perto do leito do meu doente.

Nada de extraordinario no quarto de dormir, cujas janellas tinham fechado. O doente estava muito agitado, como o provava o estado de desordem em que se encontrava o seu leito. Elle conservava os braços cruzados sobre o peito, a cabeça inclinada para o hombro esquerdo e enterrada no travesseiro. O seu semblante pallido e descarnado, o seu ar de desalento e soffrimento me admiraram; não moveu-se; porém fitando em mim os olhos:

— Doutor, o meu charo doutor! que cousa espantosa! que situação horrorosa! é bem horrendo, não?

— Horrendo, horroroso, espantoso! e, em nome do céu, que quereis dizer? que situação? Que vos aconteceu? Estaes doente?

— Eu vo-lo pergunto... se estou doente! Parou um instante, e proseguiu: — E entretanto foi ás oito horas da manhãa que senti o primeiro symptoma.

— Se fallaes por enigmas, não poderei nem curar-vos, nem entender-vos.

— Ás oito horas, continuou o doente sem ouvir-me; é isto! a cousa não vos parece curiosa e a observação digna de figurar nos vossos apontamentos? Que effeito produziu em vós quando entrastes? Desejaes zombar ou compadecer-vos de mim? É uma questão de pura curiosidade que vos dirijo?

— Quanto a mim, perguntar-vos-hei se é para ridicularisar-me que me mandastes chamar. Tenho muito o que fazer; não desperdiceis o meu tempo.

— Ridicularisar-vos! Não tendes mais olhos? Estaes esta manhãa cego? Então não vêdes a estranha metamorphose? Não a vêdes!

— Vejo que as vossas palavras são a de um doudo, ou de quem padece de febre; vejamos, dae-me o vosso pulso.

— Eu, um doudo! Sobre a minha honra, doudo sois vós, ou vindes aqui insultar-me.

— Tal não é a minha intenção.

— Não vêdes a minha cabeça?

— Sim! a vossa cabeça?

— Sim! ella não está no seu lugar.

Dizendo estas palavras, N... me olhava attentamente, com uma expressão de desgosto extremo. Não pude reprimir um riso louco.

— A cabeça se vos virou! É do que me apercebi logo que vos vi.

— Doutor! Pessimos gracejos! Este tom é extremamente improprio. Não soffrerei que se escarneça dos meus pedecimentos! Não é bastante, continuou elle chorando amargamente, não é bastante resignar-me com as excessivas dôres que sinto?

Assentei-me tranquillamente junto da cabeceira do leito.

— Qual é o vosso mal, Mr. N...?

Elle assentou-se na cama, e estourando de raiva:

— Qual é o meu mal? qual é o meu mal?

Fazeis-me perder o juizo! Não o vêdes? Não vêdes que o meu craneo mudou de posição, que a minha cabeça está virada, que a minha barba descança actualmente sobre as minhas costas, que o meu sinciput, e occipio trocaram os seus lugares respectivos que a minha fronte está para atraz e a minha nuca para adiante? Horroroso! horroroso!

Occultou a sua cabeça nos lençoes; eu ria. Elle se reergueu furioso:

— Doutor é tempo de nos apartarmos.

— Porque?

— Vós me ultrajaes!

— Ainda uma vez, não quero nem ultrajar-vos nem desagradar-vos.

— Como! eu vos chamo para pedir-vos os vossos conselhos e soccorros sobre um dos accidentes os mais terriveis, os mais lamentaveis de que um homem possa ser victima; vêdes a minha desgraça; e vós, cuja profissão é de alliviar os males dos vossos semelhantes, os aggravaes com risos impertinentes. Finalmente, quereis tratar-me? quereis curar-me? Não continuareis com essas gargalhadas ridiculas e que irritam-me? Respondei-me ou dae-me o prazer de retirar-vos da minha casa.

Reconheci que elle fallava seriamente, e que estava resolvido a pôr em execução a sua ameaça. Era evidente que uma loucura momentanea, porém imperiosa e insuperavel, o dominava. Em lugar de contraria-lo resolvi entrar nas suas idéas, e reprimindo a minha commoção, compondo o meu semblante, mudei de voz e me dirigi a elle com mais calma e gravidade.

— Bem, meu charo N..., é que estou descobrindo o que vos aconteceu.

— É muito feliz!

— Quando entrei no vosso quarto, logo vi a vossa molestia. Sómente, a cousa é tão extraordinaria, o accidente é tão raro, que conhecendo eu as vossas phantasias e excentricidades, cri que quereis gracejar.

— Gracejar!

— E que vos entretinheis em virar a cabeça deste modo para mistificar-me...

— Ah! não! a minha molestia é muito real.

— Muito real; estaes certo disto?

— Se estou certo!

— E este estranho estado não depende exclusivamente da vossa vontade?

— Por vida minha! isso é de mais; crêdes que eu queira desfigurar-me para sempre e viver em supplicio?

— Não, vejo que é um phenomeno... uma anomalia... O caso é raro... mas emfim... o pesadelo produz algumas vezes este accidente.

— Doutor, tomar-me-heis por um menino? interrompeu-me N... Pensaes que me illuda com a vossa intenção ironica? Estaes enganado; e, eu o repito, sois muito injusto em escarnecer-me assim. Poupae um desgraçado. Estou de sangue frio, a minha cabeça nada soffre; raciocino; gozo de todas as minhas faculdades, e sinto perfeitamente a horrorosa novidade do facto que submetto a vossa attenção, recommendando-me ao vosso bom coração e saber. Este facto é muito real e verdadeiro. A minha cabeça está virada, como já tive a honra de vo-lo dizer.

— Reparo nisto, repliquei com um tom o mais sentimental possivel. Pois que o incrivel accidente de que vos queixaes, não é, como dizeis, senão muito real, resta-nos destruir os seus funestos effeitos.

Trata-se de pôr cada cousa no seu lugar, e eu não desespero disto.

L'accident est horrible epouvantable, affreux;
Mais il n'est pas plus grand que la bonté des dieux.

SHAKSPEARE.

---

(7) Parte segunda. Licção 9, *dos mandamentos de Deus.*

(8) Segunda parte. Dos deveres que devemos praticar. Licção 1. *dos mandamentos de Deus.*

(9) Tom. 2, pag. 67. Licção 6ª dos mandamentos de Deus.

(10) S. Matheus, 22, 36, 37. 38, 39 e 40.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO